

REVISTA DE

Psicanálise Integral

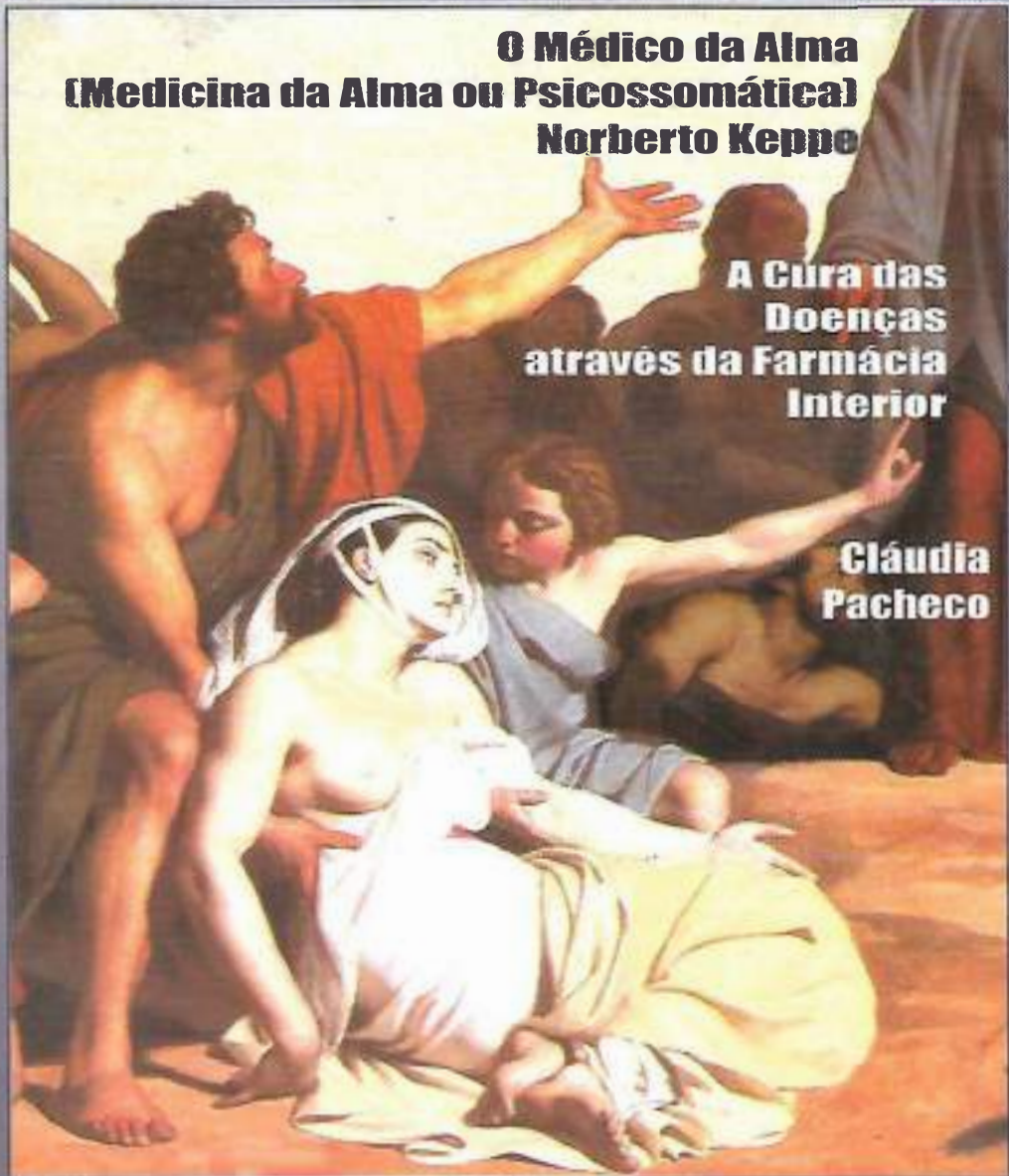
TRILOGIA ANALÍTICA - ESCOLA NORBERTO R. KEPPE

ANO XXVII - AGOSTO 2005 - PUBLICAÇÃO SEMESTRAL - Nº 31

O Médico da Alma (Medicina da Alma ou Psicossomática) Norberto Keppe

**A Cura das
Doenças
através da Farmácia
Interior**

**Cláudia
Pacheco**



PROTON
EDITORA

Fundadora, editora-chefe: Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco

Subeditor: Sergio Campos (MTB 23.272)

Capa: Carlos Dalarmelino Júnior

Secretaria: Mara Lúcia Szankowski

Editoração eletrônica: Claudia e Sergio Campos

Revisão: Henrique Keppe

Distribuição: SITA Sociedade Internacional de Trilogia Analítica (Psicanálise Integral)

Colaboradores: Psicossociopatologia: Norberto R. Keppe, Cláudia Bernhardt S. Pacheco, Programa: "O Homem Universal", Susan Berkley.

Saúde: Cláudia Bernhardt S. Pacheco, Elisiane Nopper, Ademar Augusto Monteiro. **Educação:** Luciana Avelino, Suely Simula Keppe. **Odontologia:**

Márcia Sgrinelli, Heloísa Coelho. **Etimologia:** José Ortiz C. Neto.

Ciência: Marc André R. Keppe.

Revista de Psicanálise Integral é uma publicação semestral da Sociedade Internacional de Trilogia Analítica (Sociedade de Psicanálise Integral), organização científica cultural, sem fins lucrativos, que tem como finalidade a pesquisa e aplicação da Psicanálise nos diversos campos do conhecimento humano.

Distribuição:

Proton Editora Ltda - Avenida Rebouças, 3819 - Cep 05401-450

São Paulo - SP - Tel. (11) 3032-3616 - Fax (11) 3815-9920.

Todos os direitos de publicação reservados à Sociedade Internacional de Trilogia Analítica. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, estocada em sistemas de memória, ou transmitida por nenhuma forma ou meios, sejam eletrônicos, mecânicos, fotográficos ou de gravação, sem permissão e citação da sua fonte.

www.trilogiaanalitica.org

sita-on-line@trilogiaanalitica.org

sitaenk@trilogiaanalitica.org

ÍNDICE

EDITORIAL

<i>Cláudia Bernhardt S. Pacheco</i>	6
---	---

PSICOSSOCIOPATOLOGIA

O Médico da Alma (Medicina da Alma ou Psicossomática) <i>Norberto R. Keppe</i>	8
---	---

A Cura das Doenças Através da Farmácia Interior <i>Cláudia Bernhardt S. Pacheco</i>	14
--	----

Programa “O Homem Universal” “Contribuições Para a Humanidade a Partir da Filosofia e do Idealismo Germânico”	20
---	----

O Método Dialético de Norberto Keppe <i>Cláudia Bernhardt S. Pacheco</i>	35
---	----

SAÚDE

Fadiga Crônica <i>Cláudia Bernhardt S. Pacheco</i>	38
---	----

O Dilema da Psiquiatria <i>Elisiane Nopper</i>	42
---	----

Sonhar é Preciso <i>Ademar Augusto Monteiro</i>	46
--	----

EDUCAÇÃO

A Razão Leva a Criança ao Afeto <i>Suely M. Keppe Simula</i>	53
Hoje a Corrida do Ouro é Um Diploma <i>Luciara Avelino</i>	59
A Criança e as Influências dos Meios de Comunicação Márcia Regina Büll / Alexandre Frascari / Roberto Heitor Frascari	61

ODONTOLOGIA

Odontologia Com Orientação Psicossomática Trilógica <i>Márcia Sgrinhelli e Heloísa Coelho</i>	67
--	----

ETIMOLOGIA

Etimologia de Palavras Ligadas à Psique e à Patologia <i>José Ortiz C. Neto</i>	70
--	----

PSICOSSOCIOPATOLOGIA

Crisis of Confidence <i>Susan Berkley</i>	73
--	----

NOTÍCIAS DA STOP

STOP na Mídia	78
---------------------	----

CIÊNCIA

Erro na Evolução Marc André R. Keppe	82
---	----

PROJETOS E ATIVIDADES TRILÓGICAS

Lançamentos.....88

Glossário de Termos.....91

SITA

Perfil da SITA
(Sociedade Internacional de Trilogia Analítica) 95

Sobre Norberto Keppe e Cláudia B.S. Pacheco 97



SEDE DA SITA EM SÃO PAULO

EDITORIAL

Medicina da Alma

Escola Científica

Norberto Keppe

Caros Leitores

Há 27 anos publicamos o primeiro número da Revista de Psicanálise Integral.

Revendo hoje esse precioso exemplar, pude perceber o quanto a escola científica de Norberto Keppe cresceu em descobertas, aplicações e em divulgação em âmbito nacional e internacional.

O caráter de interdisciplinaridade dessa ciência facilita a abrangência e a difusão de seus benefícios aos campos não só da psicoterapia, mas também da psicossomática, educação, economia e trabalho, da filosofia, artes, metafísica, física e ciências em geral.

Neste número, como nos anteriores, os leitores poderão observar essa ampla variedade de aplicações.

Tendo iniciado nos anos 60 sua atividade terapêutica no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, ali Keppe fundou o primeiro Setor de Medicina Psicossomática.

Logo publicou as suas pesquisas, realizadas em Viena, no livro “A Medicina da Alma” – do qual transcrevemos um capítulo nesta revista.

Notem os leitores a enorme evolução que Keppe provocou nesse campo: do início dos anos 60, quando começou o seu trabalho de prevenção e cura das doenças pela psicoterapia, até os dias de hoje, houve uma total transformação na mentalidade dos profissionais da área da saúde, do povo e dos meios de comunicação.

Atualmente não existe ninguém que possa em sã consciência negar a influência absoluta da vida psíquica na nossa saúde, nas doenças e no seu tratamento.

Keppe é visto por muitos como um inovador por excelência; um revolucionário no campo do conhecimento; uma ponta de lança nas derubadas de barreiras à evolução do gênero humano.

É chegada a hora do justo reconhecimento, na esfera maciça das estruturas do poder social, da enorme contribuição que esse cientista e filósofo vem trazendo à civilização.

Somente a inveja poderia motivar tanta demora para que isso ocorresse.

Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco - Fundadora e Editora-chefe da Revista de Psicanálise Integral e Vice-Presidente da Sita (Sociedade Internacional de Trilogia Analítica).

PARTICIPAÇÃO DO LEITOR

Contamos com a sua colaboração para que nossa revista se torne um instrumento dinâmico de desenvolvimento para seus leitores e realizadores — mandem seus comentários e perguntas para: Sociedade Internacional de Trilogia Analítica (Psicanálise Integral) Avenida Rebouças 3819 05401-450 São Paulo — SP ou pelo e-mail: sitaenk@trilogiaanalitica.org

Visite também nosso site:
www.trilogiaanalitica.org

Revista de Psicanálise Integral

**Há 27 anos divulgando a
Trilogia Analítica - a ciência
que transformou a vida
de milhares de pessoas**



O MÉDICO DA ALMA

(MEDICINA DA ALMA OU PSICOSSOMÁTICA)

NORBERTO KEPPE



Alguns especialistas mais exaltados chegam a dizer que a verdadeira medicina é a Psicanálise. E criam uma polêmica em torno da primeira origem sobre as doenças, como na velha frase: “Quem existiu primeiro, a galinha ou o ovo?”

Ao contrário, muitos médicos procuram encontrar a causa da neurose na química orgânica, à semelhança de muitos psiquiatras com as psicoses.

Provavelmente, existe essa discussão pela dificuldade de se admitir

no ser humano um princípio não sensorial, que é o psiquismo.

Evidentemente, não quero incorrer no erro platônico de admitir duas entidades distintas na formação do homem. Mas, psique e corpo funcionam como um todo, recebendo influência mútua. Por este motivo, quando um cirurgião elimina um foco infeccioso, o indivíduo se sente mais calmo, ou quando tem o seu problema neurótico resolvido, elimina concomitantemente as doenças orgânicas. Mas, nem o mal psicológico poderá ser eliminado definitivamente pelo bisturi e pelos remédios, assim como tem o seu valor inestimável.

Assim como não se vai ao médico, quando se está são, ninguém procura o psicanalista sem ser portador de sintomas que o façam sofrer (1). Não foi ainda criada uma medicina preventiva da alma, que funcione satisfatoriamente.

Deste modo, somente o indivíduo realmente doente vai ao especialista. E, quando chegou a este ponto, preci-

(1) Em alguns países, como nos Estados Unidos da América, existe a tendência de procurar o psicanalista por ser “esnobismo”. É exceção, como vemos.

sa realmente de um, ou dois tipos de tratamento.

De modo geral, é inútil aconselhar ao portador de uma úlcera, de bronquite etc., que faça uma psicanálise. O mal orgânico é o agudo, e desvia toda a sua atenção. E não apenas por isso, mas, através dele o doente encontrou afeto e proteção que sempre quis, e não consegue admitir a possibilidade de sair de tal situação. Neste caso, como poderia o analista agir e levá-lo justamente ao contrário do que ele deseja?

Os leitores poderão notar que, no sentido em que estamos nos desenvolvendo, a neurose constitui o primeiro fator etiológico de todas as doenças, psíquicas ou orgânicas.

O leigo em Psicanálise acha que a finalidade primordial desse tratamento é tornar o indivíduo bonzinho. Evidentemente isso seria aumentar o processo neurótico, desde que forçaria um recalque maior, fator responsável pela doença.

A Psicanálise visa muito mais tornar o indivíduo *autêntico*, verás em suas iniciativas, livre e sincero, o mais espontâneo possível. Sua finalidade não é a de tornar os homens “santos”, mas simplesmente criaturas que têm consciência de sua função, de seus impulsos e vontade. A sociedade é hipócrita e está em crise porque finge demais. Não conseguimos mais aceitar este estado de coisas e por isso vamos a fundo, em nossas análises, até que a verdade surja – mesmo que doa.

Toda nossa conduta é condicionada nos recalques. Vamos de uma vez ter a coragem de abrir os olhos, para ver e apontar a realidade.

Não adianta mudar apenas os aspectos externos: o cabelo, o vestuário, o automóvel. Vamos diretamente ao problema, para resolvê-lo. Esta é a função do psicanalista, o médico da alma, que não pode viver na mentira.

Sabemos que não é pequeno o número de pessoas que procuram os balneários, os alimentos mais recomendados pelos nutricionistas, e estão dispostos a ingerir qualquer remédio, caso possa conservar sua mocidade por mais tempo. Todos os meios físicos são procurados, e, o principal, aquele que de fato é o verdadeiro responsável pela beleza e juventude do corpo, não é manipulado: a alma com todas as suas manifestações.

O indivíduo pode ser um Adônis ou uma Vênus aos trinta, quarenta ou cinquenta anos, ou, pelo contrário, uma bruxa ou um animal feroz, aos vinte, caso dê ênfase aos fatores positivos ou negativos de sua vida psíquica.

Os cuidados com a alma não favorecem apenas a saúde orgânica, mas trazem maior perfeição ao corpo. O equilíbrio psíquico aperfeiçoa o físico.

O psicanalista não é, no entanto, o indivíduo perfeito. O analisando tem a tendência de achar que ele é o protótipo humano que existe sobre a face da Terra, mas porque deseja ter um substituto do pai, sem defeito algum.

Somente assim se sentirá mais seguro e tranqüilo.

O psicanalista é apenas menos neurótico do que o comum dos homens. Vamos supor que ele tenha corrigido 80% dos seus distúrbios psíquicos, então poderá se considerar como excelentemente bem dotado – 20% de problemas neuróticos é uma garantia para toda a conduta.

O psicanalista nem sempre é um médico ou psicólogo. Pessoas formadas em outras faculdades poderão também se candidatar, desde que sejam analisadas (segundo o tempo exigido pelas várias escolas), sejam aceitas, e freqüentem as reuniões de formação.

O psicanalista pode ser ateu ou religioso. A ciência não usa os dados da fé. no entanto, pela minha experiência, acho que os espiritualistas levam grande vantagem sobre os outros, inclusive no respeito ao tipo de crença, ou ao ateísmo dos seus clientes.

Além do mais, a psicologia moderna está valorizando os elementos oriundos das outras tendências, sejam os voluntariosos ou os intelectuais.

A libertação aos laços instintivos, neuróticos, leva sempre a uma aceitação dessa ampla realidade.

As leis com as quais o psicanalista lida são as atinentes ao ser humano. Deste modo, ele não pode ser supersticioso e tem que visar sempre os motivos interiores de qualquer ação (2).

O “milagre” é visto como uma própria transformação psicorgânica.

A importância dos fatores emocionais no desencadeamento dos processos orgânicos patológicos é assaz conhecida por todos os psicanalistas. Tudo o que se escreve, neste sentido, tem o intuito de levar aos outros estas descobertas científicas, que se revestem da mais alta importância, maior mesmo do que todos os outros conhecimentos humanos que a história nos legou.

A inclusão destas descobertas na vida de cada um irá prestar um grande auxílio no domínio, não apenas das doenças orgânicas, como numa alteração da própria “filosofia de vida”. Porém, os psicanalistas sabem que têm que contar com uma enorme resistência da sociedade, até que todos aceitem estas verdades; por esse motivo, reúnem-se em grupos fechados, a fim de poderem se defender melhor. Fazem como os monges que preservaram os famosos escritos da Antigüidade, por ocasião da invasão dos bárbaros, na Península Itálica.

(2) Por exemplo, a oração usada pelas religiões é analisada pelos especialistas em Psicanálise como um processo interior, que poderá levar o indivíduo a tais transformações, inclusive as de âmbito somático. Por este motivo, quando há uma autêntica fé, numa pessoa ou num grupo, toda a sociedade se beneficiará.

A conduta neurótica do homem nunca é baseada apenas em determinados fatores, provenientes da primeira infância. A crença que uma fobia ou um componente qualquer psicopatológico tivesse sua base em determinados fatores do passado, foi completamente ultrapassada.

Por este motivo, é necessário mudar toda a estrutura de personalidade do analisando, motivo pelo qual uma análise demora vários anos: 3, 4, 5 anos? Na Inglaterra acham que, em menos de cinco anos, é impossível uma cura. Nos Estados Unidos diminuem para três. Entre nós, existem clientes que em três anos estão curados, outros que precisam chegar aos cinco. O contato então entre analista e analisando é tão prolongado, motivo de se formarem com facilidade amizades duradouras entre um e outro.

O psicanalista sabe que somente quem se deitou num divã, e por esse espaço de tempo, estará em condições de compreender o que é Psicanálise. Deste modo, geralmente se recusa a fazer conferências sobre o assunto, pois, com isso, apenas provocará agressividade dos ouvintes.

Vamos supor o seguinte: para que uma pessoa possa me dizer o que existe na Praça da Sé, é necessário que já tenha estado lá. Como poderá uma pessoa entender a Psicanálise se não a fez. Poderá ler todos os livros do mundo sobre o assunto, mas, enquanto não viver, vivenciar os seus problemas, jamais saberá o que ela é. A Psicanálise não se faz com o inte-

lecto, mas com o coração, com os sentimentos e emoções. O silêncio do psicanalista tem a finalidade de provocar reações emotivas no cliente, a fim de que ele tome consciência do seu egocentrismo e imaturidade.

Parece que a única exigência realmente importante que se faz ao psicanalista é que ele seja maduro.

O psicanalista é o indivíduo que representa a libertação interior de todos os laços neuróticos, responsáveis principais por todas as doenças psicofísicas, dos atritos desnecessários e da própria infelicidade no viver.

Enquanto nossa energia psíquica estiver voltada para o próprio Ego, formaremos contínuas tensões, inúteis e perigosas para nosso destino.

Se bem que esta seja a tendência do neurótico, não se deve esperar do psicanalista o máximo de equilíbrio e perfeição. Aliás, nenhum indivíduo conseguiria se submeter à psicanálise e às exigências das escolas, caso não fosse bastante neurótico – ele representa apenas o cego que vê mais, aquele que conseguiu se libertar dos laços patológicos mais graves, constituindo-se no guia dos que pretendem ser mais humanos.

Parece que cada psicanalista dá mais ênfase a um setor importante da personalidade. Freud via na aceitação da realidade a finalidade primordial do tratamento; Jung, no desenvolvimento pessoal; Viktor E. Frankl na aquisição do senso de responsabilidade e Adler, na boa adaptação social (socialização).

De modo mais individual, cada analista, mesmo que seja da mesma escola, prefere o seu caminho: um visa a destruição do egocentrismo; outro, o amadurecimento; um terceiro, a aquisição de um ideal, e assim por diante.

Mas seja através de uma forma ou de outra, a psicanálise vai pouco a pouco se unificando, e as famosas divergências passadas (na Europa ainda existe muito) entre as várias correntes (como em toda a ciência) vão cedendo à tendência de se chegar a uma só conclusão – como atualmente acontece na religião, na política, na economia etc.

E, futuramente, haverá um mesmo método e hipótese central sobre as neuroses.

O psicanalista é apenas o companheiro de viagem de seu cliente, mas constitui uma espécie de cicerone, desde que já trilhou toda a estrada que o neurótico tem que percorrer.

Um analista brasileiro, Malomar L. Edelweiss, escreveu uma tese, defendendo o papel do psicanalista como uma *testemunha*.

Eu próprio tenho o hábito de alertar todos os clientes de que o meu papel é secundário na cura; que apenas os acompanho nessa jornada, para que não se percam pelo caminho, mas não os posso carregar nas costas. De outro lado, tenho que andar de acordo

com as possibilidades de cada um. Não posso apressar muito aqueles que são vagarosos.

Alguns dão uma corrida no início, outros depois, mas todos têm a tendência de parar, pelo menos, uma vez, a fim de tomar fôlego.

Mas seja de um modo ou de outro, parece que o analisando tem a tendência de se amoldar às características psicológicas do seu psicanalista, como na infância se identificou com o pai. A mulher, de obedecê-lo, a fim de agradá-lo e, com isso, chegar à cura. O que pessoalmente tenho observado é que o cliente evolui só até onde seu analista evoluiu, e guarda muito da personalidade de quem o analisou (3).

Psicanálise significa acima de tudo uma atitude, do que propriamente numa conversa entre dois indivíduos, isto é, o plano intelectual no tratamento é inteiramente secundário. Daí, o motivo por que o terapeuta se nega a entabular uma discussão pura e simples com o seu cliente – porque ela não conduziria a resultado algum.

Mas, o plano afetivo é o principal, e a importância dos laços emocionais é condição indispensável para o bom êxito final.

A Psicanálise visa *induzir* e não *sugestionar* ou *coagir* o neurótico. Ela é um processo de auto-afirmação

(3) Alguns analisados mais sensíveis chegam a perceber aspectos da vida do seu psicanalista, seja por intuição ou mesmo pela telepatia conforme nos ensina a parapsicologia moderna.

da personalidade e do amadurecimento. Seus resultados não são imediatos, e os anos despendidos poderão constituir os mais aproveitáveis de toda a existência.

Justifica-se fazer uma psicanálise, caso não haja sintomas graves?

Temos que admitir que o indivíduo analisado se conhece muito melhor do que os outros. E a sociedade se beneficia com os que têm maior equilíbrio, espontaneidade e sejam mais maduros. Vivemos séculos e séculos

de obscurantismo aos elementos oriundos do nosso inconsciente. Agora é chegada a ocasião de despertar e de constituir um mundo mais autêntico e real, onde as necessidades humanas mais legítimas tenham sua satisfação e uma nova estrada de paz possa ser trilhada.

Norberto R. Keppe - Psicanalista, filósofo e cientista social; fundador da SITA (Sociedade Internacional de Trilogia Analítica).

A MEDICINA DA ALMA

Norberto R. Keppe
2ª Edição

Não é apenas um estudo sobre o comportamento do neurótico, mais uma descrição rápida das contribuições dos quatro autores que julgo básicos nessa ciência: além de Sigmund Freud, Alfred Adler, Carl Gustav Jung e, modernamente, Viktor E. Frankl.

O estudo denominado Medicina Psicossomática procura estabelecer as relações existentes entre as mo-

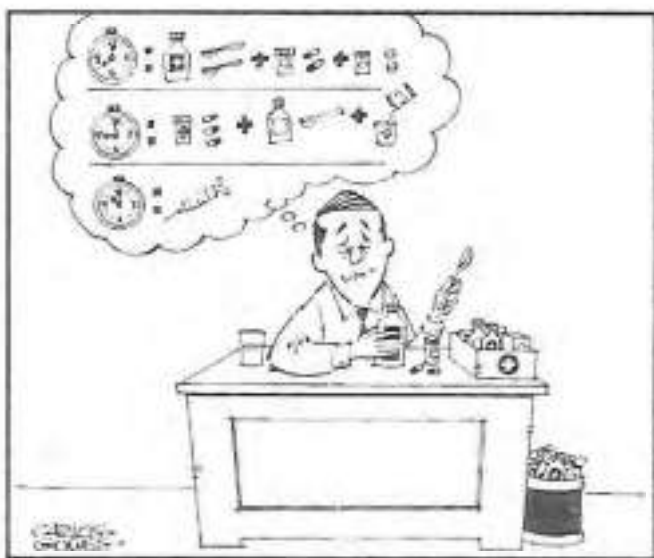


lestias orgânicas e os problemas emocionais. Visa também à correção desses distúrbios através da psicoterapia.

Atualmente, esses fatos foram aceitos pela maioria dos médicos, e a própria doença física está sendo encarada de maneira diferente, apesar de um certo misto de desconfiança e de surpresa que existe em muitos.

A CURA DAS DOENÇAS ATRAVÉS DA FARMÁCIA INTERIOR

CLÁUDIA S. PACHECO



As últimas pesquisas da psiconeuroimunologia (uma das mais recentes matérias de estudo médico) provam que todos os nossos pensamentos, atitudes e sentimentos têm ligação direta com o nosso sistema nervoso central e encadeiam-se ao nosso sistema hormonal e imunológico. Tudo o que pensamos no sentido de agredir a vida, nossa e a dos outros, terá imediatamente uma resposta orgânica igualmente destrutiva. De outro lado, toda atitude voltada para a preservação da vida (amor, beleza, bondade), produzirá estímulos que levarão a respostas orgânicas favoráveis, à saúde e ao restabelecimento.

A Psicossomática Integral é, na realidade, uma extensão da verdadeira medicina e psicanálise tradicionais, fazendo-se concretizar a premissa hipocrática, que visa tratar o doente, e não a doença.

Desde a publicação do meu primeiro livro sobre o assunto, em 1983, (*A Cura Pela Consciência – Teomania e Stress*) alguns médicos juntaram-se a mim nessas pesquisas e formamos o pequeno grupo que com-

põe o Departamento de Medicina Psicossomática da Sociedade Internacional de Psicanálise Integral (Trilogia Analítica). De lá para cá, procuramos nos aprofundar nessas pesquisas dentro do possível, contando com recursos materiais bastante escassos para ampliação dessas descobertas. Outra dificuldade grande é relativa à pobreza de dados de pesquisas médicas relacionadas a esta matéria. A medicina até hoje tem tido uma visão excessivamente organicista de todas as moléstias e muito pouco se sabe a respeito de como as emoções e atitudes influem no funcionamento do nosso corpo. A fisiologia é que nos fornece os dados básicos essenciais, porém, a patologia médica vê a causa das doenças de uma maneira excessivamente paranóide – são os vírus, as bactérias, os alimentos, o ambiente, os elementos hostis ao nosso corpo que causariam todas as moléstias humanas.

Sendo assim, estaríamos desconsiderando totalmente o princípio do pai da medicina, Hipócrates, que aponta como primeiro passo para o diagnóstico e tratamento, a análise global do doente, como ser humano integral.

Mas, foi justamente a visão integral do ser humano, fomecida pelo Dr. Norberto Keppe, criador da Psicanálise Integral, e fundador do Setor de Medicina Psicossomática da Clínica Professor Edmundo Vasconcelos no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, que nos possibilitou desenvolvermos esse trabalho.

A meu ver, não existe outra medicina que não a psicossomática. Pra-

ticamente nada acontece no nosso corpo, sem que anteriormente tenha sido emitida uma ordem do nosso cérebro para que tal fato se desencadeie.

Nosso organismo é como uma orquestra que deveria funcionar de maneira incrivelmente harmônica, caso nossas emoções e atitudes estivessem de acordo com a nossa realidade, isto é, fossem atitudes de preservação e construção da vida.

O que quero dizer, é que a medicina deveria ser uma disciplina extremamente ética assim como o é a própria natureza. Na ciência, o relativismo não se aplica. Na filosofia, quando se trata de jogar com palavras e pensamentos, “tudo” tem sido dito e, enganosamente, o mal parece até ser viável. Mas na verdadeira ciência psicossomática tornou-se perfeitamente evidente que só o certo, o bom, o belo é que devem existir, para que possa haver saúde.

Se quisermos fazer a ciência correta, temos que nos utilizar de uma filosofia correta, ou seja, a maneira de pensar do cientista tem que ser absolutamente coerente com a realidade. Por exemplo: se acreditamos que o princípio filosófico relativista está correto, então acharemos que nosso cliente poderá ter atitudes de ódio ou amor, medo ou coragem, alegria e tristeza, alienação ou atenção, que tudo dará o mesmo resultado no final. Que sua maneira de pensar, seus valores éticos e morais, sua vida emocional, profissional, social e espiritual (que significado dá à sua vida, qual a sua ati-

tude diante de Deus e quais são os seus conceitos sobre a vida eterna) nada ou pouco têm a ver com suas secreções neuro-hormonais, o que não é verdade.

A ignorância voluntária que a maioria dos cientistas tem mantido em relação a tudo isso chega a ser criminosa. Muitas das moléstias graves que matam milhões de seres humanos anualmente, já teriam sido solucionadas e milhões de vidas seriam salvas se a ciência seguisse o caminho do óbvio. Tudo o que se passa no nosso interior, em nível psicológico, tem uma interferência direta, imediata e comprovada no nosso organismo.

A mente humana produzirá o corpo doente.

A filosofia utilizada em todas as nossas pesquisas é a da Psicanálise Integral, que considera que o mal (doença, no caso) não é existente por si, mas é a deturpação, omissão ou negação da natureza que, por si, é boa, bela e verdadeira.

Assim sendo, o nosso conceito a respeito de doença é absolutamente concordante com a da medicina hipocrática, pois vemos a doença como uma deturpação da saúde, isto é, a realidade de nosso organismo é a de que ele tem tudo, em princípio, que é necessário para ser saudável, com todos os seus sistemas funcionando harmoniosamente e com condições de combater os elementos agressivos do meio ambiente. O próprio sistema homeostático, responsável por um regulamento constante, automático,

da temperatura de nosso meio interior mostra que a vida se preserva a si mesma.

Desde o momento da concepção, por exemplo, todo o movimento dos espermatozoides e dos óvulos no sentido de acolhimento de afeto, quase de combinação de afinidades. A partir daí, somente os mecanismos de alimentação e de multiplicação das células que se mantêm, de maneira permanente.

Observando-se, num microscópio, o comportamento de um óvulo, percebe-se que ele parece ter sentimentos. Se molharmos uma agulha no ácido, encostando-a à membrana do óvulo, ele se encolhe imediatamente, como se ele se magoasse com aquela forma de tratamento agressivo. Porém, quando um determinado espermatozoide, entre milhões, toca nele, ele se abre afetuosamente, recolhendo-o no seu interior. Nada existe na natureza que comprove qualquer atitude instintiva de agressão ou destruição.

Portanto as teorias freudianas que afirmam que todo o ser humano tem na sua natureza instintos de morte que o levam à destruição da vida em vários níveis, são cientificamente improváveis.

As pesquisas da Psicossomática Integral foram iniciadas há mais de 20 anos, no Hospital das Clínicas, pelo Dr. Norberto Keppe, com pacientes de várias clínicas, entre elas, as de doenças do aparelho digestivo, circulatório, respiratório, ginecológico,



hematológico, e várias outras. Posteriormente, tendo ingressado como sua assistente e, já contando com um número maior de colaboradores, pude ampliar essas pesquisas que se estenderam aos pacientes da clínica da Sociedade Internacional de Psicanálise Integral de São Paulo e Nova York. Os pacientes pesquisados eram dos dois sexos, várias idades, raças e nacionalidades; crianças, adultos e idosos, incluíram-se na amostra pesquisada.

Pudemos constatar em todos os casos que o ser humano de fato possui, o que nós chamamos de “Farmácia Interna”, ou seja, todas as substâncias químicas necessárias e perfeitas para a sua recuperação. Aliás, todos os remédios são fabricados numa tentativa de imitar algumas dessas substâncias naturais, e deveriam funcionar no sentido de suprir a ausência de algumas delas ou agir como inibidoras de outras. É óbvio, entretanto, que por melhor que se imite em laboratório uma substância natural, fabricada dentro de nosso organismo, jamais conseguiremos obter a solução

ideal. Pelo contrário, todo e qualquer medicamento produzirá efeitos colaterais, mais ou menos prejudiciais.

É justamente com essa “farmácia interna” que temos que aprender a trabalhar, usando sempre que possível dos “remédios” do nosso próprio corpo. Assim sendo, a Psicossomática Integral não é mais uma “panacéia milagrosa”, não propõe nada abstrato e trabalha com princípios estritamente científicos e comprováveis.

Se atualmente não podemos ainda observar e comprovar todos os mecanismos que determinam a cura das doenças através da psicossomática integral, de outro lado, obter esse avanço será somente uma questão de tempo – pois a ciência médica tem muito que desenvolver, por estar ainda engatinhando principalmente no que se refere a este campo específico de pesquisas.

O que constatamos através de todos os casos tratados é que existem certas atitudes psíquicas, que poderíamos chamar de positivas, as quais podem estimular o nosso sistema imunológico para agir eficazmente na cura das doenças.

E as atitudes negativas irão provocar uma variedade enorme de doenças, desde um simples resfriado, até os cânceres e doenças degenerativas mais graves, levando o ser humano a se matar precocemente.

Todo médico que atende a um cliente faz logo no início uma anamnese, ou seja, um levantamento de todos os dados da vida do cliente, seu histórico

familiar, seus hábitos, suas doenças e tratamentos etc. e no desenrolar de seu relato, não pode evitar perceber claramente a ligação entre o estado de espírito de seu paciente e o seu estado de saúde. Porém, isso não é levado em conta nesse tipo de relatório clínico deixando-se de lado, portanto, os dados de maior valia e que vão evidenciar a verdadeira etiologia das moléstias.

Por exemplo: 1) O cliente J. C. sempre que estava em época de exames na faculdade, entrava em estado de intensa ansiedade e pânico, o que lhe provocava as crises de diarreia que foram seguidas de reto colite ulcerativa. Cada vez que era colocado em situação de prova, o medo de conscientizar suas falhas desencadeava um estado de tensão contínua, o stress e as doenças. 2) O paciente M. R. perdeu muito dinheiro na bolsa de valores. Logo em seguida foi admitido no pronto socorro de um hospital de Nova York com intensa crise asmática. 3) O sr. S. P. tomou conhecimento de que sua noiva, de quem era muito dependente, tinha câncer de útero com um prognóstico muito negativo; 3 meses após, ele desenvolveu um câncer cerebral, levando-o à morte em pouco mais de um ano.

A medicina psicossomática, atualmente, não só tem condições de explicar sobre como um indivíduo pode adoecer e morrer devido a problemas de ordem psicológica como pode tratar, com um alto índice de sucesso, a maioria dos casos. E o que é mais importante: agora tornou-se possível

a prevenção dos mais diversos tipos de doenças. Sabendo-se que são as atitudes que podem levar tanto à doença (caso sejam patológicas) quanto à saúde (caso sejam equilibradas) tornou-se possível desenvolver programas de conscientização que, se aplicados em amplo espectro para toda a população, poderão obter resultados surpreendentes. Os indivíduos conscientizados de sua psicopatologia, raramente ficam doentes e o perigo das doenças graves é automaticamente neutralizado.

O que se pode concluir, com os resultados obtidos através de todos os dados experimentais referentes às pesquisas da Psicossomática Integral é que a ciência tem em mãos atualmente condições de:

- prevenir e sanar a maior parte das doenças, somente com o uso da farmácia interior do indivíduo;
- diminuir sensivelmente as taxas de mortalidade infantil e de indivíduos com menos de 60 anos;
- aumentar o tempo e a qualidade de vida de todos os seres humanos;
- evitar o gasto colossal de dinheiro e tempo de trabalho totalmente desnecessários com consultas médicas, remédios, hospitais, tratamentos, fisioterapias etc.

Cláudia Bernhardt S. Pacheco

Psicanalista, fundadora da revista Psicanálise Integral e Vice-Presidente da Sociedade Internacional de Trilogia Analítica.

● Programas de TV o Homem Universal

TV

• Horários do programa:

com os psicanalistas Norberto Keppe e Cláudia Pacheco



Trilogia Analítica

Volume
Teoria
Metodologia

Psicanálise Integral

São Paulo (Capital) – TVCom - 9 NET e 72 TVA - TV a Cabo - 5as feiras, 20h00

São Paulo (Capital) – TV Millennium - Canal 16 TVA - 2as feiras, 19h00

Guarulhos (SP) – Big TV - Canal 96 - 6as feiras, 20h00 às 21h00

Campinas (SP) – TV Fênix - Canal 8 - 3as feiras, 19h30 e 5as feiras, 17h00

Região ABCDM (SP) – Eco TV - Canal 96 da Canbras - Domingos, 16h00

São Carlos (SP) – Canal Comunitário - Canal 7 NET - 3as e 5as feiras, 20h30

Bauru (SP) – TV Comunitário Bauru

Brasília - (DF) – Canal Comunitário - Canal 11 - TV NET - 3as feiras, 19h00

Goiânia (GO) – Canal Comunitário - 3as feiras, 19h30 e 6as feiras, 21h00

Porto Alegre (RS) – POA TV Canal 6 - 2as feiras, 15h30 / 4as feiras, 18h30

Itajaí (SC) – TV Itajaí - 3as feiras, 19h00 / 4as feiras, 13h30 / 5as feiras, 14h00 / 6as feiras, 11h00 / Sábados, 20h00

Florianópolis (SC) – TV Capital – conforme disponibilidade do canal.

Recife (PE) – TV Capibaribe - Canal 14 - 2as feiras, 22h00

Maceió (AL) – TV Alagoas, Canal 12, Big TV – sábados e domingos, 19h30

João Pessoa (PA) – Canal Comunitário – Canal 37, Big TV – 4as feiras, 15h00 e 6as feiras, 16h00.

Belo Horizonte (MG) – ACIP – TV Comunitária, Canal 13 Net e WayTV – 5as feiras, 8h00

São Lourenço (MG) – TV Educativa, Canal 6, 3as, 19h00. Abrange: Carmo Minas, Soledade, Pouso Alto e áreas rurais.

Curitiba (PR) – TV Pam - consultar grade de programação da emissora.

Rádio

No Exterior:

Chile:

Villarica – Canal 2 Plug and Play Villarica - IX Región

Castro – Telesur Castro - Canal 3 - X Región

Suécia:

Estocolmo – Öppna Kanalen Stockholm

Skövde – Öppna Kanale Skövden

Noruega:

Halden – TV Halden

• Horários dos programas no Rádio:

São Paulo (Capital)

- Rádio Mundial - 95,7 FM

- 3as feiras, 16h00

São Paulo (ABCDM)

- Rádio Amizade 103,5 FM

- Segundas, Quartas e Sextas-feiras, 17h.

Varginha (MG) – Rádio Clube,

AM 1210 khz, Sábados 19h30

CONTRIBUIÇÕES PARA A HUMANIDADE A PARTIR DA FILOSOFIA E DO IDEALISMO GERMÂNICO

(TRANSCRIÇÃO DO PROGRAMA DE TV)

PROGRAMA: “O HOMEM UNIVERSAL”,

LEVADO AO AR NO BRASIL, ALEMANHA, EUA,

ITÁLIA, CHILE, FINLÂNDIA E COLÔMBIA

*Cláudia
Pacheco*



*Norberto
Keppe*

Introdução:

Dra. Cláudia: Estamos dando continuidade aos estudos dos livros de Norberto Keppe. Hoje, especificamente estudaremos ‘O Reino do Homem – Volume 2’.

Estamos estudando os pensadores germânicos, a filosofia germânica do final do séc. XIX que deu toda a abertura para o pensamento principal da modernidade e até mesmo tendo grandes influências na nossa vida contemporânea.

Hoje Dr. Keppe vai analisar esse período da humanidade em que o pensamento germânico foi uma forma de “abrir” para o interior do ser humano, um despertar para aspectos do interior da nossa psique que antes era um campo praticamente ignorado da filosofia.

Dr. Keppe: Você lembra do Keyserling?

Dra. Cláudia: Sim!

Dr. Keppe: Keyserling é um filósofo alemão que esteve conosco uns dez anos atrás ou até mais. Fez conferência aqui, nos conhecemos na Áustria, e lá fizemos conferência também na Wissen Schule. Wissen Schule é a Escola da Sabedoria. Wissen é conhecimento e Schule é escola. Essa Wissen Schule foi criada por Yung, pelo pai do Keyserling, por pensadores da Antigüidade. E lá eles tiveram muita dificuldade de reconhecer aquilo que eu chamo de dialética correta. Eu posso dizer que a questão da dialética platônica ou hegeliana, e em parte a de Kant, é que começou com a doença na humanidade, a neurose na humanidade. Sabe quando é que o

indivíduo começou a ficar doente? Quando falaram para ele: olha, tal coisa é assim! Ele pôs dúvida. Quando a pessoa põe dúvida em algo, é o início da doença. Então essa discussão que muitos fazem nas academias para chegarem a um ponto de vista é uma discussão em torno do sim e do não. Se a pessoa tem dúvida, por exemplo, a pessoa relativista, ela acha: a verdade para mim é uma coisa, para você é outra coisa, se você acha que isto é verdade para todos, não é. Quer dizer, ele quando põe dúvida em algo da verdade, da realidade, ele já está criando uma neurose que, vamos dizer, com a dúvida dele entra no cérebro dele e ele então já não consegue raciocinar corretamente. Daí entra também na genética e se torna algo inato na natureza humana. De maneira que, para elucidar melhor essa questão da dialética errônea eu vou colocar aí um gráfico para os senhores verificarem.

Dialética Errônea
(Grande Problema Para a Humanidade)

União do

- Sim Com o Não
- O Bem Com o Mal
- O Que Existe Com o Que Não Existe
- O Ser Com o Não Ser
- A Paz Com a Guerra
- O Amor Com o Ódio
- A Consciência Com a Alienação

A Sanidade Está Na Consciência
e a Enfermidade na Alienação

O grande problema para a humanidade é a dialética errônea. O que é a dialética errônea? É a união, ou a tentativa de união porque não há união do sim com o não. Então eu vou dar um exemplo. Aqui eu tenho uma xícara, mas aqui eu também não tenho

uma xícara. Tendo a xícara ou não, xícara não pode se unir com a xícara para formar um terceiro elemento. Compreende? Não é possível o indivíduo unir a sabedoria com a ignorância para fazer um terceiro elemento. Por exemplo, o Hegel na Alemanha, George Hegel, ele uniu a tese a uma antítese, antítese como se fala, para dar uma sùmula. Quer dizer, uniu o que é real com algo irreal que é uma antítese, antítese para chegar a uma sumula. Não é possível. Por exemplo, aqui tem uma flor, tem aqui um vaso de flores para você chegar a qualquer conclusão você não pode dizer que a flor pode se unir a uma não-flor para chegar a um terceiro elemento. Ou a coisa é ou não é. E quando a pessoa põe dúvida em tudo, ela está praticamente reduzindo a sua percepção mental.

Em 2º lugar: a união do bem com o mal. Isso é muito comum o indivíduo falar: bom, para um índio, por exemplo, antopófago comer carne humana é algo bom, agora, para o indivíduo civilizado não, é algo ruim. Não é que para o índio antopófago mais, uma civilização muito atrasada, comer carne humana seja boa, no sentido ético-moral não é bom. Mesmo que ele não tenha uma formação ética como outras civilizações éticas têm, ele no fundo sabe que está fazendo uma coisa errada. Quando o indivíduo faz uma coisa errada e diz que não sabe o que está fazendo no fundo ele sabe, porque o que acontece é que o bem e o mal são bem definidos no interior do ser humano. Quando o indivíduo fala uma mentira ele está notando que ele

está mentindo. Quando é preguiçoso, quando ele é guloso, quando ele tem um problema ele sabe que ele tem aquele problema. Então o nosso trabalho não é para eliminar o mal do mundo. O nosso trabalho é para conscientizar o mal. Como na Idade Média, queriam eliminar as bruxas, os feiticeiros, as pessoas que não tinham aquela determinada religião, toda a briga agora é por causa disso. O indivíduo não quer que o outro tenha uma opinião contrária à dele. Quer dizer, não dá liberdade de pensamento. Se o indivíduo quer pensar de um modo errado ele tem direito, mas é bom que ele saiba que aquilo não é bem certo. É unir em 4º lugar, o ser com o não ser. Ou uma coisa é ou não é. Compreende? A gente não pode unir uma coisa que existe com outra que não existe para formar uma coisa. Em 5º lugar: a paz com a guerra. Não é possível unir a paz com a guerra. Ou a guerra é errada ou não é. Quando um povo invade o outro país fez uma coisa errada porque não pode fazer a guerra para conseguir a paz. Tem aquele ditado do Cícero: *si vis pacem para bellum*. Em latim quer dizer: se você quer a paz, prepara-te para a guerra. É errado. Se a pessoa quer a paz tem que procurar só a paz. Não pode pensar em guerra. Em 6º lugar: unir o amor com o ódio. Em 7º lugar: a consciência com a alienação. Então a pessoa ou é saudável ou é doente. Ela não pode unir a saúde com uma pequena doença para chegar a uma atitude saudável. Então a sanidade está no esquema, a sanidade está na consciência e a enfermidade está na alienação. Eu gostaria de

mostrar o seguinte: A filosofia germânica que começou com Leibniz que continuou com Kant e depois continuou com Hegel, Acertou muito quando se voltou para o interior do ser humano. E aí uma grande civilização começou a ser feita na humanidade. Então aí começou a psicologia com Wundt e Fechner que são dois autores que viam a psicologia como um contato com as emoções, com o interior da pessoa. Depois veio a filosofia errada, errônea, anglo-saxônica, empírica pragmática que via praticamente a filosofia como um behaviorismo algo que vinha de fora. Aí começou a haver uma eliminação da verdadeira psicologia. Essa filosofia alemã é que deu a física para o mundo. Deu todas essas matérias que começaram a existir, antropologia etc.

Rumo da Filosofia Germânica

- 1) Volta à Dialética Platônica. Que Hegel Desenvolveu
- 2) A Origem da Consciência na Vida Social
- 3) Aparecimento da Psicologia Como Estudo do Interior do Homem (Fechner e Wundt)
- 4) Desenvolvimento da Ciência da Física

Origem da Psicanálise (Freud)

Veja no gráfico acima que depois que essa filosofia teve sucesso, rumo à filosofia germânica. A volta da dialética platônica que o Hegel fez, como eu falei, da tese, da antítese e da síntese. Em 2º lugar a origem da consciência na vida social. A importância, se a primeira sentença era errônea, a dialética era errada, a segunda é certíssima. Depois em 3º lugar: aparecimento da psicologia como es-

tudo do interior do homem. Em 4º lugar: desenvolvimento do estudo da ciência e da física. E foi aí a origem, portanto da psicanálise freudiana. O que eu quero falar é isso, que a filosofia germânica trouxe um adiantamento enorme para a humanidade na interioridade quando levou o ser humano a ver o interior dele. E depois com o tempo, começaram a fazer uma dialética platônica errada que levou a muitos desastres também. Daqui a pouco eu vou falar sobre o autor, veja o nome. “Ludwig Feuerbach”.

**Ludwig
Feuerbach**
(1804-1872)



Ludwig Feuerbach
(1804-1872)

1. **Dialética Hegeliana (Platônica):**
O Infinito é o Finito, e Vice -Versa
2. **O Ser Humano é o Que Ele Come**
(Sensorialista)
3. **O Ser Humano Como Ser Divino**
(Panteísmo)

Desenvolveu o Espírito de Grandeza
Vendo o Homem Como Um Deus

Ele fez uma dialética hegeliana, uniu o infinito ao finito que é uma coisa totalmente errônea. O finito ou é finito ou é infinito. O infinito não pode ser finito. Ou uma coisa é ou não é. Em 2º lugar. O ser humano é o que ele come. Veja como ele caiu no

sensorialismo. Em 3º lugar: O ser humano como um ser divino, panteísmo. Ele desenvolveu o espírito de grandeza vendo o homem como um deus. Notem que quando vem algo muito importante para a humanidade, em qualquer campo, em seguida vêm os dissidentes. O indivíduo que faz um trabalho muito bom no campo, como Sócrates, aí vêm os dissidentes e tentam matá-lo, tentam eliminá-lo. Como aconteceu com Platão, como aconteceu com Aristóteles e com todos os grandes gênios da humanidade.

Dr. Keppe: Na Alemanha depois que entrou novamente essa filosofia errônea da dialética errônea querendo unir paz com guerra, o sim com o não, a saúde com a doença, houve um autor chamado Shelling. Esse autor, ele como tinha uma orientação muito boa, ele foi convidado para ser diretor de uma organização em Berlim para evitar a decadência do povo, dos jovens principalmente, porque ele tinha uma orientação espiritualista intensa.

Wilhelm Schelling
(1775-1854)

- 1) O Real é a Natureza
- 2) A Finalidade da Ciência é a Interpretação da Natureza
- 3) A Consciência Seria a Filosofia da Natureza
- 4) O Mundo Finito Se Desprende do Infinito, e Deseja Voltar a Ele
- 5) A Tarefa da Filosofia Seria a Ajuda Para Retornar ao Absoluto

Schelling Fez Uma Dialética Keppeana
(Socrática ou Cristã)
Unindo Dois Elementos Existentes

Os fatores da intuição fazem parte das forças fundamentais da natureza. Notem o que representa isso. Ele falou que a intuição é natural no

ser humano. O conhecimento não vem como os anglo-saxônicos falam, que o conhecimento não vem do objeto exterior. A própria ciência fala isso, que é indutiva, vem do exterior. É por esse motivo que naquela época a Alemanha teve um enorme desenvolvimento científico. Porque eles colocaram a intuição como elemento natural, portanto aquela concepção universal conceitualista. É meio complicado falar isso na TV, mas é o seguinte, o conhecimento continua sendo uma ciência inata, que o conhecimento seria inato na pessoa. Tudo o que a pessoa sabe vem do interior dela numa forma, vamos dizer, não tanto clara, mas ele tem a noção, o conceito de tudo o que existe. A criança vendo uma árvore tem noção da árvore, a criança pequena, vendo um animal tem noção do animal, inclusive se é perigoso ou não. É uma chamada antigamente, ciência infusa. O indivíduo tem noção de tudo o que pode acontecer, então tem a consciência porque consciência não só no sentido ético moral, fazer o bem e evitar o mal. Consciência no sentido do conhecimento também e do conhecimento fundamental de tudo o que existe. Eu gostaria de mostrar a foto desse Wilhelm Shelling.



Wilhelm Schelling
(1775-1854)

Veja que até a foto dele mostra uma pessoa muito atraente. E depois eu gostaria em seguida mostrar as idéias que ele é muito realista, espiritualizado, e isso caracterizou a filosofia alemã que deixou aquele materialismo aristotélico que havia na filosofia que deu, praticamente, o empirismo, que deu a liberdade para o mal e que Ockham trouxe, que era inglês. Quer dizer, que o indivíduo poderia pensar no mal, sentir o mal que não tem importância. Que a liberdade de opinião, de pensamento etc. não prejudica a pessoa. Hoje conversando com o Dr. Ademar, ele disse que passou lá pela clínica uma moça que fez um número enorme de exames e que passou por vários médicos porque ela tinha uma dor de cabeça insuportável. Ele entrou na parte emocional e falou: “Mas o que acontece na sua vida social?” “Briga com o noivo”, “Vi meu noivo ontem etc. aí começou a dor de cabeça” Quando tocou aí passou a dor de cabeça. Veja quanta coisa poderia ter acontecido com essa moça, tomografias, exames etc. desnecessariamente. Agora eu gostaria de mostrar as idéias do Shelling. O real é a natureza. Veja bem, que a idéia em geral é que o homem é superior à natureza, então quando há um problema qualquer nessa mentalidade moderna que existe é que o homem poderá dominar a natureza e fazer praticamente o que ele quiser, é uma idéia teomânica, de colocar o ser humano acima da natureza. Voltando lá no Shelling ele mostra que o real é a natureza, e o ser humano tem de respeitar a natureza de ter

contato com as leis naturais. Veja lá em 2º lugar: A finalidade da ciência é a interpretação da natureza. A finalidade da ciência não é fazer uma coisa que seja contra a natureza. Se for algo contra a ecologia, algo para destruir a natureza, é o ser humano que está errado, não é a natureza, não é a natureza que estraga a vida do ser humano. Tudo o que vem da natureza é bom. Se o mundo tem vulcões, por exemplo, terremotos, maremotos, essas coisas, é porque o mundo já foi estragado pelo ser humano. Ele já agiu de uma certa maneira, com poluição, jogando lixo nos mares, nos rios etc. e veneno que ele, de uma certa forma, transtornou a natureza. Então a natureza também é inimiga do ser humano. E o nosso mundo como nós sabemos, ele foi destruído já no passado e o que nós temos no nosso planeta é o resultado de uma destruição que as civilizações anteriores fizeram. Voltando ao Shelling, veja lá: A consciência, em 3º lugar, seria a filosofia da natureza. Em 4º lugar: O mundo finito se desprende do infinito e deseja voltar a ele. Veja que interessante a idéia dele. Que o nosso mundo se desligou do mundo infinito, mas quer voltar a esse mundo infinito. Veja o grau de espiritualidade, o dele. Em 5º lugar: A tarefa da filosofia será a ajuda para retornar ao absoluto. Notem que indivíduo incrível. E ele fala isso como um indivíduo de alta espiritualidade. Shelling fez uma dialética keppeana. Bem, e não existia naquele tempo mas eu sigo essa dialética socrática ou cristã. Unindo dois elementos existentes, como os senhores

notam lá embaixo. Agora eu gostaria de mostrar a opinião dos nossos técnicos aqui de psicoterapia sobre os autores alemães.

Dra. Cláudia: É bom fazer essa ressalva, que somos técnicos em psicoterapia e não em filosofia.

Dr. Keppe: Isso!

Pergunta:

O que pensa sobre a influência dos pensadores germânicos no mundo atual?

Ortiz: Dra. Cláudia, o que a senhora pensa da influência do pensamento germânico no mundo atual?

Dra. Cláudia: Eu acho fundamental. Eu acho que o pensamento germânico trouxe essa visão de interioridade. Os alemães começaram a questionar os processos internos, subjetivos psicológicos. Eles uniram ou ampliaram a filosofia que era até então mais ligada a fatores do racionalismo, racionais e empíricos, para trazer, pra fazer um exame interior dos processos internos psíquicos do ser humano e como ele pode ou não chegar à verdade, a capacidade que ele tem de chegar ou não na verdade. Acho isso fundamental. De uma abertura enorme para a civilização.

Markku: Na Escandinávia nós temos influências especialmente do Hegel, mas também na formação do povo finlandês, nós temos uma enorme influência desta época romântica. Por exemplo, na Finlândia compositores, literatos, poetas, escultores, atores. Eles deram esse enorme impulso

justamente naquela época do romantismo para a formação e identidade do povo finlandês. E Shelling, especialmente deu base para essa época romântica. Nós podemos considerar a época romântica a mais madura na arte.

Ortiz: Muitos românticos viam-se como herdeiros de Kant. O Kant afirmava que havia limites para aquilo que nós podemos conhecer. Que só a razão, o intelecto, não leva ao conhecimento. Valorizando o interior do ser humano, o sentimento. Então os românticos passaram a dar um grande valor ao sentimento, à vida interior do ser humano, fazendo obras de arte belíssimas. Por exemplo, eles achavam que o espírito humano constitui uma entidade que cuja atividade tende para o infinito que aspira romper os limites que o constroem numa busca incessante do absoluto, quer dizer, do divino. E o espírito romântico está então radicalmente aberto ao sobrenatural e ao mistério. O Dr. Keppe mostra a necessidade que existe da fusão, do sentimento de amor com a razão para haver o verdadeiro conhecimento. E no seu livro 'O Reino do Homem' ele cita Shelling como "a mais pura expressão da filosofia do romantismo". "No país que foi um dos maiores focos do pensamento romântico". Então nós podemos citar como ele citou aqui, Goethe, Beethoven, Bach, Mozart, Mendelssohn e tantos outros que trouxeram tantas coisas belas para a civilização.

Dra. Claudia: Dr. Keppe, ouvindo essas explicações a respeito do destino que a filosofia alemã deu à

civilização e toda essa maravilha do romantismo que não só se conteve dentro da Alemanha, mas se expandiu por todo o mundo civilizado. Então a gente entende esse progresso incrível que a Alemanha teve até a 2ª Guerra Mundial que, aliás, veio para destruir essa maravilha que havia lá.

Dr. Keppe: A 1ª Guerra já destruiu.

Dra. Cláudia: A primeira. E que judiação porque essa foi a grandeza, a beleza da humanidade.

Dr. Keppe: Mas além dessa parte do romantismo, nessa parte certa, essa parte espiritual da civilização alemã teve também uma parte que eu já falei, da dialética errônea, platônica, hegeliana. Veja aí "Johann Fichte", filósofo também da Alemanha.

Johann Fichte
(1762 – 1814)



Johann Fichte
(1762 – 1814)

1. O Inconsciente Criador Seria o Não-Eu
2. Freud Usou Essa Idéia. Colocando a Verdadeira Conduta Nesse Incognoscível (Inconsciente)
3. Pregou a Necessidade de Uma Liberdade Absoluta
4. Existe o Eu (Ego) Como Realidade Absoluta e o Não-Eu Subordinado

Fichte Elaborou a União do Que Existe
Com o Que Não Existe
Desenvolvendo a Patologia Social

Vamos ver o que ele falou. Eu gostaria de mostrar aí no cartaz os enganos que ele cometeu. O inconsciente criador seria o não-eu. Notem aí como o Freud pegou logo essa idéia, não só Freud, mas a maior parte das pessoas que fazem psicoterapia baseada só nesse tal inconsciente. Porque eu explico muito que inconsciente como instância não existe. O que existe é uma atitude inconscientizada. Que o que acontece é uma luta que o ser humano faz com a consciência que ele tem de tudo o que existe. O que acontece aí? Na psicoterapia a idéia é deixar o inconsciente subir, o inconsciente aparecer. E o inconsciente não tem que subir, aparecer. O inconsciente, uma atitude inconscientizada é de oposição ao bem, de oposição à verdade, de oposição à vida. É por isso que o Igor Caruso, ele era psicanalista em Viena, muito amigo meu, ele dizia que a psicoterapia que ele fez, psicanalítica, tinha prejudicado muito a estrutura dele psicológica. Isso ele falou mais ou menos no fim da vida. Voltando agora ao Fichte, veja em 2º lugar: Freud usou essa idéia colocando a verdadeira conduta nesse cognoscível. Entendem? Ele colocou o ser humano praticamente sujeito a algo como Kant falou, que a verdade, que a realidade não é conhecível, era incognoscível. Quer dizer, esse é um grande erro que a psicanálise tradicional cometeu. Não é o inconsciente. O inconsciente por si não existe. É uma atitude de não-conscientização que existe. Em 3º lugar, ele pregou a necessidade de uma liberdade absoluta. Seguiu o Ockham. Depois em 4º

lugar: existe o ego como realidade absoluta e o não-eu subordinado. Os senhores vejam a confusão que eles começaram a fazer, levando os adeptos dele a uma atitude muito prejudicial intelectualmente. Fichte elaborou a união do que existe com o que não existe. Desenvolvendo a patologia social. Então eu gostaria de mostrar aí porque é muito importante que haja conhecimento, não só da parte positiva como da parte negativa que levou a Alemanha mais tarde aos desmandos, essas guerras que houve mais tarde no séc. XX por causa dessas idéias errôneas. É isso o que eu quero falar. Que toda a civilização vem do que as pessoas daquela civilização pensam e se desenvolvem. Principalmente de seus grandes gênios e talentos. É por esse motivo que eu criei a trilogia analítica, é para fazer com que o ser humano faça uma dialética certa para, possivelmente com o tempo, acabar com guerras, com dissensões, com brigas. Essa é a nossa função. Trazer a paz para o mundo Eu gostaria de rapidamente mostrar um outro autor. Veja aí, Karl Marx.

**Karl Marx
(1818-1883)**



Karl Marx
(1818-1883)

1. Influenciado por *Engels*: a Economia Cínica Despojando o Homem de Seu Humanismo
2. A Sociedade Civil é o Local de Alienação
3. O Operário Seria o Grande Lesado Pelo Empresário, Comerciante e os Poderosos
4. No Manifesto Comunista, *Marx* Convida os Operários do Mundo Todo a Se Unirem Contra os Empresários

Karl Marx Apontou as Injustiças no Trabalho e a Luta de Classes

Os senhores notem que Karl Marx é muito falado, muito discutido e eu acredito que o que mesmo ele falou não foi bem entendido não só pelas pessoas, vamos dizer, antimarxistas, mas pelos próprios marxistas. Porque nós estivemos na união soviética no tempo que lá era aquele império da união soviética aquele império marxista, daquele poderio, daquela força tremenda. Ele foi influenciado por Engels que falou que a economia é cínica despojando o homem do seu, praticamente do seu humanismo. Ele fala que o capitalismo do Adam Smith é muito cínico. Eu gostaria de falar uma coisa. Não é a questão do capitalismo que é errada, não é a questão de haver o capital que é errado, quer dizer, o capitalismo é algo inerente à estrutura patológica do ser humano. É como Hume falou, que o ser humano é lobo ao semelhante. O capital apenas dá vazão a esse desejo que o ser humano quer explorar o próximo, usar o próximo em favor dele, egocentrismo. Notem que o capitalismo é o regime patológico normal na estrutura que o ser humano tem. Veja lá em 2º lugar. Ele fala, o Karl Marx, que a sociedade civil é o local de alienação. Isso é verdade. Como a es-

trutura está formada, da sociedade, segundo a orientação patológica, leva as pessoas que vêm para a alienação também. Porque o ser humano fez uma estrutura alienada e essa estrutura alienada conserva a alienação dos novos, das novas pessoas que vêm. Em 3º lugar, algo muito importante. Que o operário seria o grande lesado pelo empresário e comerciante poderosos. Agora, essa questão é muito importante de ser vista pelo seguinte: operário não pode ser empresário. Quer dizer, quem trabalha como operário não tem capacidade para ser empresário, para estar na direção da firma. O Taylor que é um grande, um indivíduo que trabalhou na racionalização do trabalho, já falou que quando pega um operário e coloca num cargo de poder, de direção, ele perde a habilidade de operário, de técnico que ele tem. Então o operário não é um grande lesado. Isso é um grande erro do Karl Marx. Uma empresa tem que ter o operário, o empresário, o comerciante. Quer dizer, não pode dispensar aquelas pessoas que mandam. Agora é claro que o capitalismo pode ser um capitalismo selvagem ou suave. Em 4º lugar. Veja lá no manifesto comunista Marx convida os operários do mundo todo a se unirem contra os empresários. Karl Marx apontou as injustiças no trabalho e a luta de classes. Então veja, não é que o Karl Marx tenha acertado, ele não acertou. Porque como ele nunca foi do trabalho, os marxistas têm que convir isso comigo, ele não tinha nem como sobreviver, então ele era contra o trabalho. Ele não teve a experi-

ência em si do trabalho, ele via, praticamente, o indivíduo que trabalhava, vítima das pessoas que dirigiam. Porque as pessoas que dirigem uma firma também são trabalhadoras. Quer dizer, cada macaco no seu galho. Agora eu gostaria de ver as perguntas, como eles responderam.

Pergunta:

Qual a relação entre os pensadores germânicos e a Trilogia Analítica Keppeana?

Ortiz: Qual a relação que a senhora vê entre esses pensadores germânicos e o trabalho da Trilogia Analítica Keppeana?

Dra. Cláudia: Em meados do séc. XIX, por exemplo, surgiu Schopenhauer como o Dr. Keppe coloca aqui no livro 'O Reino do Homem' que foi um filósofo que teve uma enorme influência, foi ele o grande inspirador de Freud. O Freud chegou a comparar Schopenhauer e as suas idéias como idênticas às dele. E dentro delas a gente pode citar como fundamentais as contidas no seu livro 'O Mundo como Vontade Representação' quando ele afirma que na verdade o ser humano tem como essência a vontade, e a maior parte dessa vontade seria inconsciente. E que uma parte muito superficial da conduta do ser humano, é uma representação social, uma máscara. Então ele descreveu a realidade do ser humano, mas a realidade patológica, fundamentalmente patológica. Considerando essa patologia como a essência. Ele confundiu uma coisa com outra, a natu-

reza do ser humano sendo assim. E não isso como resultado da patologia do homem. Por isso muitas pessoas vêem Schopenhauer e o próprio Freud como muito pessimistas. Ele era um indivíduo depressivo, vivia isolado com seus cães e sofria de crises de isolamento, de depressão muito grande, que eram resultado da sua maneira de pensar. Mas ele não dispunha dessa descoberta da psicopatologia que depois Keppe veio a realizar.

Markku: Dr. Keppe, desde o começo do trabalho dele dá muita ênfase para essa questão dialética. Schelling era um destes filósofos que usou a dialética certa, dialética socrática ou dialética cristã ou dialética keppeana como nós chamamos. Quer dizer, que ele uniu, tentou unir elementos verdadeiros ou elementos reais existentes. Isso é muito porque ele se aproximou do divino. Essa aproximação com o divino deu para ele essa base de acatar o que já existe.

Ortiz: As idéias dos românticos têm muita relação com o trabalho desenvolvido pelo Dr. Keppe. Por exemplo, os românticos baseados em Kant, davam grande valor à arte para o conhecimento humano. A arte como fonte do conhecimento humano. Exatamente como o Dr. Keppe explica em diversos trabalhos. O Kant dizia que quando nós vemos uma obra, não basta contemplá-la com a razão. Que nós devemos viver aquela obra de arte e nesse momento nós ultrapassamos o limite da razão. Agora, de um lado o que os românticos fizeram foi uma valorização dos sentimentos e mais ou

menos um tipo de um desprezo ao intelecto, à razão. Exatamente o oposto do que os racionalistas fizeram, que davam todo o valor à razão e desprezavam o sentimento. É preciso haver uma unificação dos dois, como o Dr. Keppe fala, e também com a parte da ação, da estética, da realização científica e artística, para haver o verdadeiro conhecimento e desenvolvimento humano.

O Capital

1. A Produção Capitalista Acumula Mercadoria, Que Engendra Dinheiro
2. Marx Viu Que Se Desinvestesse Tal Posição, o Operário Seria o Dono de Toda a Riqueza
3. Grande Erro: Quem Está Em Uma Ocupação Manual, Não Pode Administrar (Taylor)
4. Desconhecimento da Patologia Humana, Que Gera as Injustiças Econômicas e Sociais

Temos de Conscientizar os Erros do Capitalismo – e Não Mudá-los



Dr. Keppe: Eu gostaria de mostrar uma famosa sentença do Karl Marx. A sociedade é o local de alienação do homem. Eu acho que nesse sentido o Karl Marx acertou em cheio. Quer dizer, ele seguiu a orientação da filosofia germânica. Assim como Freud seguiu, assim como Heisenberg na física seguiu, como Einstein seguiu, como em geral a física depois foi elaborada posteriormente seguiu. Gostaria de pôr rapidamente o que o Karl Marx fala sobre o capital. A produção capitalista acumula mercadoria que engendra dinheiro. É claro que o indivíduo com qualquer tipo de empresa, vende as coisas para produzir dinheiro. E depois em 2º lugar: Karl Marx viu que se desinvestesse tal posição, o operário seria dono de toda a riqueza. Isso mostra que a idéia

do Karl Marx é totalmente fora da realidade. É impossível o operário dirigir uma empresa. Uma vez eu estava em Portugal conversando com um empresário que foi empresário na África. Ele tinha uma fábrica lá de tratores ou de montagem, não sei. Quando eles saíram de lá, os operários da fábrica pegavam aquelas estruturas do trator e faziam elmo para se defender, coisa para brigar. Eles não conseguiam levar para frente a montagem dos tratores. Se você deixar para o operário realizar, ele não realiza porque o que ele sabe fazer é exatamente aquilo que ele faz. Inclusive um empresário, o indivíduo numa direção de uma firma, se colocar na execução de um trabalho ele não tem capacidade. Depois veja lá, 3º lugar, um grande erro. Quem está numa ocupação manual não pode administrar. Ou faz uma coisa ou faz outra. Em 4º lugar, é um desconhecimento da psicopatologia. Da patologia humana, que gera as injustiças econômicas e sociais. Temos que conscientizar os erros do capitalismo e não mudar. Então os senhores notem: por que o marxismo acabou? Tendo num local ou noutro e às vezes de modo muito suave, fraca, como na China, se bem que em Cuba continua em parte também. Por que acabou? Porque o marxismo é muito fora da própria realidade. Quer dizer, eles vivem num plano muito sonhador. Eu gostaria agora de falar num último pensador alemão. Praticamente ele deu as idéias fundamentais para Freud. “Arthur Schopenhauer”. Esse Arthur Schopenhauer, ele era alemão e de origem judai-

ca. Esse Schopenhauer foi muito seguidor do Kant e em parte do Hegel, mas mais do Kant. Veja bem qual é o ideário dele.



Arthur Schopenhauer
(1788 – 1860)

Foto: Arzhizentrum

Arthur Schopenhauer
(1788 – 1860)

- 1) So é Possível Conhecer o Que Nos Aparece, e Não a Coisa-Em-Si (Inspirando-se em Kant)
- 2) O Real é Cego e Irracional (O Inconsciente de S. Freud)
- 3) A Consciência Seria a Mera Superfície da Mente (a Crosta)
- 4) Viver é Sofrer: o Mal é Inerente à Existência Humana (Pessimismo)
- 5) Os Momentos Felizes: a) Atraves das Artes, b) Pela Conduta Ética

**Concepção de Vida Completamente Invertida:
a Máscara Seria a Realidade
e o Bem Impossível de Ser Usufruído**

1º lugar, só é possível conhecer o que nos aparece, não a coisa em si. Inspirando-se em Kant. Notem, ele seguiu Kant e falou que a realidade seria incognoscível. Freud pegou essa idéia e colocou no trabalho dele, que nós teríamos um inconsciente que nunca apareceria a não ser através dos sintomas. Eu posso dar um exemplo, o indivíduo que quando namorava, ele ia tomar um café sozinho e pedia dois cafés, depois ele via que a namorada não estava perto. Quando ele casou, ele ia ao mesmo café com a noiva, com a esposa praticamente e pedia um café só, como querendo, inconscientemente, analisar a mulher. Ele escreveu um livro 'Psicopatologia da Vida Cotidiana' baseado nessas

idéias. Porque a idéia dele é que essa parte do inconsciente não seria possível de ser entendida diretamente por causa do Kant, da idéia kantiana. Veja em 2º lugar o que o Schopenhauer falou: que o real é cego e irracional. Veja, o real é cego e irracional. Essa é a idéia do Freud sobre a estrutura dele, do trabalho dele. Em 4º lugar, viver é sofrer, o mal é inerente à existência humana. Ele era pessimista. Nós dizemos que o sofrimento não vem da vida, o sofrimento vem da atitude de antívida que a pessoa tem. Porque se os animais não forem acossados, não forem mal tratados, eles são felizes? Porque os animais seguem a natureza. Então o ser humano cai no pessimismo, cai na tristeza quando o ser humano não pode viver a vida como é. Porque a vida em si, a vida é muito feliz. Quer dizer, o mal é sempre a privação ao bem. Se o ser humano não se privar do bem, ele vai ter uma vida superalegre, superfeliz, e esse seria o chamado parusia, reino de Deus na Terra. Veja em 5º lugar: os momentos felizes, o Schopenhauer dizia em 5º lugar, seria através das artes e pela conduta ética. Notem que ele dava valor às artes. Porque todo o indivíduo diante das artes tem uma atitude de sublimação, de contemplação. É por isso que os artistas em geral não obedecem às leis sociais em geral. Porque o artista quer viver o belo pelo belo, compreende, ele não saber se aquilo é proibido ou não. Lá na Capela Cistina que é uma capela da igreja católica, tem figuras nuas em todo o lugar, e as pessoas antigamente queriam que se cobrisse a nudez

com véus etc. Ele como artista não aceitou fazer isso. Então veja no final, Schopenhauer o que eu pus lá. Ele tem uma concepção de vida invertida. A máscara seria a realidade e o bem impossível de ser usufruído. Nós dizemos o contrário. Que a máscara torna o indivíduo infeliz e que se o indivíduo conseguir viver a realidade, a realidade é boa, aí ele vai ser feliz. De maneira que se nós não somos felizes é porque nós nos opomos ao bem, ao belo e ao verdadeiro. Vamos ver o restante das perguntas.

Pergunta:

Como utilizar as idéias dos pensadores germânicos para o desenvolvimento humano e social?

Ortiz: Dra. Cláudia, como usar essas idéias desses filósofos germânicos para o desenvolvimento humano e social?

Dra. Cláudia: Schopenhauer acreditava que para aliviar um pouco o sofrimento do ser humano, ele dizia que o ser humano tem momentos de felicidade que viriam dar um pouco de alívio para a infelicidade contínua que seria a realidade do homem. E que para conseguir esses momentos de alívio, ele teria que contemplar, por exemplo, a beleza, a estética, seria a contemplação artística. De outro lado ele falava muito da necessidade da ética, a conduta ética cristã, 'faça ao próximo o que você deseja fazer a si mesmo'. E vendo a necessidade da realização do bem e da ética pro ser humano aliviar a sua situação sofridora. A gente nota que se a humani-

dade se conscientizar dessa vontade invertida que ela tem. Dessa vontade de destruir a vida, que na verdade está mais ligado ao processo de inveja e de inversão que Keppe veio reforçar agora, atualmente. Se ele se conscientizar de que ele vive mesmo na máscara e que ele vive pela realização da vontade dele e que à vontade dele é destruir. Então essas idéias poderão ser a salvação para a humanidade que está caminhando para um pessimismo, para um niilismo total.

Markku: Eu acho que nesse momento nós poderíamos voltar para tentar entender essa questão da dialética melhor. Uma parte dos filósofos alemães pegaram essa idéia da dialética errônea do Platão, da Grécia antiga. Na prática, por exemplo, se eu penso que eu tenho uma caneta, então eu penso em não-caneta, caneta que não existe também existe. Mas essa é uma idéia impossível, porque ou caneta existe ou não, mas existir uma caneta e não-caneta, isso é impossível.

Dr. Keppe: Eu gostaria de dizer que praticamente foi essa filosofia que Leibniz começou, depois Kant continuou, Hegel continuou, Schelling também e modernamente houve também outros autores, Binswanger, Heidegger que deram grande impulso ao pensamento moderno. Mas foi essa filosofia germânica que trouxe muita espiritualidade para o mundo. Essa questão que o mal é a privação ao bem que eles viram nisso a realidade. O bem é a realidade, e também a interioridade. Que mostra essa con-

cepção universal de tudo, como fundamento da realidade. Eu gostaria de pôr aí uma ultima sentença feita na história da filosofia de Hegel. ● tema fundamental da filosofia de Hegel é unir o finito ao infinito. Notem que a filosofia tinha separado o homem, o ser humano da teologia, e foi só na Alemanha, bom, eu não preciso dizer que o Hegel era pastor, mas ele não quis seguir a profissão. E na Alemanha eles começaram o estudo dessa unificação, que não pode desunir filosofia do pensamento com a revelação, com a teologia. Isso foi muito bom para a humanidade.

Dra. Cláudia: Então, já chegamos ao final... Até a próxima semana.

Dr. Keppe: Até a próxima!

• **Programa de TV “O HO-MEM UNIVERSAL”** - com os psicanalistas Norberto Keppe e Cláudia Pacheco que analisam diversos setores da sociedade à luz da Psicanálise Integral. Dentre os temas estão a psicanálise da sociedade, economia, política, meio ambiente, direitos humanos, filosofia, ciência, teologia, trabalho, arte etc.

• **Cópias dos programas estão disponíveis para venda ou locação.** Informações pelo telefone (11) 3032-3616 / E-mail: sitaenk@trilogiaanalitica.org / site: www.trilogiaanalitica.org

Solicite o Catálogo da Editora Proton

CATÁLOGO

Livros
Vídeos
DVDs

— Coleção Trilogia Analítica

A ciência que transformou a vida de milhares de pessoas

Livros terapêuticos de auto-ajuda e de libertação pessoal e social, escritos por dois cientistas brasileiros dos mais estudados no exterior: Norberto Keppe e Cláudia Pacheco, além de obras de outros autores. Os livros abordam os temas:

- Psicanálise
- Medicina e Odontologia Psicossomáticas
- Metafísica
- Sócio-Patologia
- Espiritualidade
- Economia Trilógica

e muito mais...



— Todos os livros são de leitura terapêutica

www.trilogiaanalitica.org - E-mail: sitaenk@trilogiaanalitica.org

Tel: (11) 3032-3616

 **Proton** Editora Ltda.
Escola Norberto Keppe

O MÉTODO DIALÉTICO

DE NORBERTO KEPPE

CLÁUDIA BERNHARDT S. PACHECO

Toda a ciência deve basear-se em sistema filosófico ordenado, pois, se a maneira de raciocinar do cientista for certa, ele chegará a resultados corretos; se a maneira de raciocinar for errada, todas as conclusões que tirar também serão erradas. Na Psicanálise Integral, a dialética (ou o diálogo) é a base de todo o processo de cura. E esse diálogo, para chegar-se a bons resultados, tem de seguir o procedimento correto, ou seja, tem de unir os sentimentos certos às idéias certas.

Keppe explica que o desenvolvimento humano é um processo contínuo de união do sentimento verdadeiro (amor) ao pensamento verdadeiro, a fim de se chegar à consciência e ação, também verdadeiras, e, conseqüentemente, à cura de todas as doenças. Essa é, de acordo com Keppe, a única dialética possível, “a que unifica dois elementos reais para se chegar a um terceiro, também verdadeiro”, estabelecendo-se uma constante transformação, base da própria existência.

Ele também esclarece existir a falsa dialética, ou a dialética errônea, que é justamente a base dos processos psíquicos patológicos, ou seja, quando o indivíduo tenta dialogar com

um elemento falso ou inexistente. Essa foi a dialética usada por Platão, Hegel, Marx, e é muitas vezes aplicada nas técnicas psicoterapêuticas ou psicanalíticas: é a dialética do ser e do não ser, do sim e do não. Exemplificando: o neurótico procura unir a realidade à fantasia, o que se verifica improcedente; o psicótico faz o diálogo somente com suas fantasias, o que gera resultados ainda mais graves.



Keppe também esclarece que existe a falsa dialética, ou a dialética errônea, que é justamente a base dos processos psíquicos patológicos, ou seja, quando o indivíduo tenta dialogar com um elemento falso ou inexistente.

Sendo a dialética do não, da antítese, ela deixa de ser um diálogo, para ser um monólogo, ou uma briga sem conclusão. Por isso, o indivíduo doente sempre é “do contra”, rejeitando, a priori, tudo o que é bom, belo e verdadeiro.

A dialética keppeana trabalha com erros e acertos - as sociedades e indivíduos muito doentes não aceitam admitir seus erros, tornando o diálogo impraticável: são unilaterais, portanto, parciais e não se desenvolvem (reacionários).

Tudo o que o doente pensar movido pelo ódio e inveja, pensará errado, fato que o levará a ações também erradas. Só aquele que ama, pensa corretamente, e, através dessa união, sentimento e pensamento, chegará à consciência que lhe possibilitará agir corretamente. E por isso que as crianças e adultos muito invejosos não conseguem aprender bem na escola e, no trabalho, têm dificuldades de produzir, ao passo que os mais afetivos progredem satisfatoriamente.

No tratamento analítico, dá-se o mesmo fenômeno: somente os mais humildes, possuidores de uma atitude de mais afeto, aceitarão trabalhar com a consciência de seus erros, para viverem mais na sanidade. Essa é a dialética socrática, cristã ou keppeana: os humildes serão exaltados e os arrogantes, humilhados, mostrando que somente o amor (elemento real) pode unir-se à inteligência (outro elemento real) para um bom resultado.

Os arrogantes de coração são humilhados, pois suas ações são o

resultado de uma dialética falsa ou errônea — a tentativa de dialogar com o ódio, com a megalomania, ou a ausência total de diálogo, jamais poderá realizar algo construtivo. Keppe cita em seu livro *O Reino do Homem*, vol. II: “Psicoterapia Trilógica é o processo de conscientização da dialética errônea e a recuperação e desenvolvimento da humanidade dependem só dessa percepção.”

Mas, como disse anteriormente, a maioria das orientações psicológicas baseia-se na dialética errônea e considera a essência do ser humano e da própria realidade como boa e má ao mesmo tempo. Elas tentam integrar “o lado negativo ao positivo” do ser humano, dando todo o apoio à loucura da humanidade. Exemplificando: Freud considerava o inconsciente base do psiquismo humano e o inconsciente seria o depositário de muitos sentimentos e pensamentos doentios. A análise freudiana leva à idéia de que a agressão, o ódio, a inveja, emoções destrutivas, terão que ser integradas à personalidade, revelando a idéia de que essa união do consciente ao inconsciente patológico seria saudável. Ora, isso quer dizer não, portanto “não” consciente, algo que não existe, fato em si mesmo absurdo, já de início.

Outro grande engano é acreditar-se que o ódio, a inveja, a preguiça têm existência por si mesmos no interior do ser humano, necessitando, portanto, ser liberados normalmente, sob pena de, reprimidos, causarem doenças aos seus portadores. Isso levou

os americanos a acreditarem que a atitude agressiva com a sociedade (assertiveness) é altamente saudável e produtiva. Por isso, vivem guerra entre si e com o resto do mundo, acreditando estar numa conduta correta.

O que precisamos integrar é a consciência dos erros e do que é negativo para que eles deixem de existir — essa é a dialética realista keppeana.

Cláudia Bernhardt S. Pacheco -
Psicanalista, fundadora da revista
Psicanálise Integral e Vice-Presidente
da Sociedade Internacional de Trilogia
Analítica.



2ª EDIÇÃO

***História Secreta do
Brasil
O Millennium e
o Homem Universal***

Cláudia B.S. Pacheco
2001, 296 páginas

O livro revela a história
que não nos contam na
escola: a realização do
mais belo sonho, o de
fazer, no Brasil, a Era
de Ouro, ou seja, uma
sociedade justa,
próspera, livre
e universal.

FADIGA CRÔNICA

O MAL DA ATUALIDADE

CLÁUDIA BERNHARDT S. PACHECO



Cerca de 30% dos suecos atualmente sofrem de fadiga crônica o que os impede de trabalhar e os mantém em casa sob regime de assistência social causando enorme fardo para o orçamento público e transtornos para a vida dessas pessoas e de suas famílias.

Na França, onde os cofres públicos não dispõem de tanto dinheiro para esse tipo de ajuda aos cidadãos, a situação não é melhor. Foi feita uma pesquisa entre 1.019 pessoas e 1 em cada 2 (50% portanto) experimentou pelo menos 1 episódio de cansaço prolongado (mais de uma semana) no último ano; 1 em cada 4 casos dos entrevistados (25%) sofreu a repetição desses episódios.

Estranhamente, na maioria das vezes, a pessoa não consegue diagnosticar a causa dessas crises de cansaço. Para 33% dos entrevistados não existem causas particulares. 28% acredita que a causa do problema sejam os esforços físicos e para 15%, a sobrecarga de trabalho.

O mesmo problema vem sendo estudado, mais atentamente, na Itália. Um italiano a cada 5 dirige-se ao médico para pedir ajuda para tratar de sonolência, incapacidade de concentração, fraqueza e cansaço. Cerca de 120.000 italianos já sofrem de fadiga crônica, que não tem causa definida pela medicina, que se prolonga por meses, e que se torna debilitante. Ela pode vir acompanhada de sinto-

mas não específicos de dor de cabeça, mal-estar geral, dor nos ossos. Uma parte desses indivíduos queixa-se de insônia, ânsia, depressão, e de fenômenos diretamente relacionados ao estresse.

O que é mais intrigante é que não se consegue detectar as causas do problema. O resultado dos exames médicos são, na maioria, normais. Isto é, ao nível orgânico nada foi possível detectar até agora que pudesse levar a essa síndrome.

A comunidade científica permanece reticente em considerar a síndrome da fadiga crônica como o mal do século, embora seja cada vez maior o número de pacientes que procuram o consultório médico e que pedem para ser curados de sintomas tão desagradáveis e limitadores - sonolência constante, dificuldades de realizarem qualquer atividade física, por exemplo: de caminhar, fazer exercícios, e até realizar as atividades cotidianas. De manhã as pessoas já acordam cansadas e sentem-se como se não tivessem dormido o suficiente durante a noite. Frequentemente adormecem durante o dia ou precisam tirar a “soneca” após o almoço.

A TEORIA DA ENERGIA

Alguns físicos e astrônomos explicam muitas dessas mudanças através da tese do aumento da energia solar e das mudanças no campo eletromagnético e da frequência vibratória da Terra.

Nos últimos dois anos houve um aumento de cerca de 30% da irradiação solar que atinge fortemente a Terra, causando mesmo perturbações nas telecomunicações e nos aparelhos mais sensíveis a esse tipo de energia. O geólogo americano Greg Braden, geólogo e maior estudioso do fenômeno, afirma que o aumento dessa frequência eletromagnética poderá vir a ter ainda maior influência sobre os fenômenos na vida da Terra.

Nós, seres humanos, somos como aparelhos receptores de ondas eletromagnéticas e de outros tipos e reagimos imediatamente a qualquer alteração nesse campo. Nosso sistema nervoso, por exemplo, funciona como os fios condutores de eletricidade e também temos magnetismo presente em nosso organismo.

Alterações do nível das que estão ocorrendo na Terra podem, com certeza afetar os seres humanos que aqui são atingidos por elas.

Além dessa alteração nas emissões da energia solar sobre a Terra, temos tido, nos últimos 20 anos um sempre crescente acúmulo de ondas de rádio, televisão, telefonia celular, comunicações via satélite em geral. A radiônica e a radiestesia são justamente ciências muito novas que estudam o impacto que ondas de baixa frequência podem ter sobre a saúde dos seres vivos. Na Espanha, recentemente, uma família ganhou um processo na justiça contra a companhia de eletricidade que instalou geradores próximos a sua casa e que causaram problemas de saúde em quase todos os seus membros.

A PSICOSSOCIOPATOLOGIA

Outro fator gerador de alterações ao nível psicoenergético é a sociopatologia - ou seja, a sempre crescente doença em nível social. Ou seja, os hábitos, a filosofia de vida, o tipo de trabalho, a vida estressada nas grandes cidades. O lucro das corporações colocados acima das necessidades dos seres humanos, bem como hábitos alimentares anti-salubres, o hábito de se ver mais TV e ficar em frente ao computador, o vício do uso de jogos eletrônicos e do uso de telefonia celular, tudo isto nos polui energeticamente, no nosso organismo e no nosso psiquismo. Somos "movidos" a energia pura, essencial, que está mais ligada a atividades coerentes à natureza do nosso ser. Outro fator, talvez o mais importante de todos é o hábito de vida alienante que todos levam, recusando a fonte de maior energização que é a consciência. A conscientização da realidade, que inclui a análise dos problemas - internos e externos - é, portanto, o maior remédio para nosso equilíbrio psicoenergético.

POR QUE UNS MAIS DO QUE OUTROS?

Por que 20 a 30 % das pessoas são mais atingidas por esse fenômeno do que outras?

O estresse constitui-se no principal fator de diferenciação. A pessoa

estressada sofre uma alteração considerável nos índices de eletricidade nas membranas das células, prejudicando o seu funcionamento. Outro sinal da gravidade da alteração da energética de nossas células é o próprio fenômeno dos radicais livres, que são o desequilíbrio entre os elétrons do núcleo das células. Os radicais livres causam o envelhecimento e a morte das células.

Portanto podemos concluir que a tensão emocional é muito prejudicial a nossa saúde e vem sempre acompanhada a perturbações energéticas no nosso organismo.

Pessoas que sofrem de maior tensão, principalmente em nível inconsciente, terão mais tendência a serem afetadas com alterações energéticas no ambiente exterior.

Por isso, quanto maior a alteração do nosso ambiente maior razão para que nossos níveis de estresse estejam o mais possível sob controle a fim de que nosso organismo tenha as defesas necessárias para a superarem.

Pessoas que, paradoxalmente sejam muito "controladas" poderão sentir-se muito estressadas pelo grau de censura que fazem aos seus problemas. Portanto aconselha-se que busquem a ajuda de um psicoterapeuta ou que leiam livros que esclareçam os problemas da vida psíquica.(*).

Os próprios médicos afirmam que os medicamentos de nada ajudam nessa situação. Pelo contrário, poderão aumentar a sobrecarga do organismo. Horas de sono e boa dieta são

recomendáveis, mas estão longe de ajudar a resolver o problema.

Se a sua natureza é energética precisamos lidar com isso ao nível energético e os meios que dispomos mais adequados é conhecer o funcionamento de nossas energias psicofísicas.

Cláudia Bernhardt S. Pacheco -
Psicanalista, fundadora da revista
Psicanálise Integral e Vice-Presidente
da Sociedade Internacional de Trilogia
Analítica.

A Cura pela Consciência - Teomania e Stress

**Cláudia Bernhardt S.
Pacheco**



Aplicação da Trilogia Analítica na Medicina e Fisiologia, mostrando que a verdadeira causa do stress e das doenças orgânicas está nas atitudes psicológicas (emoções) do ser humano; relata casos clínicos de curas e mostra como tratar os doentes.

É dirigido ao público em geral e também aos profissionais de psicossomática.

Proton Editora
2001

4ª EDIÇÃO

O DILEMA DA PSIQUIATRIA

ELISIANE NOPPER



Psiquiatras colocam a solução somente em tratamento com medicamentos.

A psiquiatria é atualmente uma das especialidades médicas mais presentes na mídia. É comum encontrarmos artigos de revistas descrevendo síndromes psiquiátricas ou os novos tratamentos desenvolvidos para o seu controle.

Infelizmente, estas descrições em geral são imediatistas e pouco precisas, e assim que sua validade é questionada, outra novidade surge em seu lugar. De tempos em tempos, uma nova droga é apresentada ao mundo como um elixir mágico, capaz de curar todos os males. O próprio tempo se encarrega de mostrar que a verdade não é exatamente como a mídia apregoa, que o suposto “elixir” não só é falível, como também tem consequências negativas.

É claro que isto acontece em todas as áreas da medicina, mas a psiquiatria parece ser um dos campos

mais férteis para este tipo de situação, talvez porque a manifestação de sintomas psíquicos seja mais assustadora para a sociedade que alterações orgânicas passíveis de serem medidas e dosadas.

De tempos em tempos, novas drogas psiquiátricas são lançadas no mercado, prometendo resultados espetaculares e um mínimo de consequências adversas. Com o tempo, fica evidente que estas drogas estão longe de ser a panacéia prometida, que sua eficácia é tão limitada quanto a de seus antecessores, e que carregam um número igual ou até maior de efeitos colaterais. Mesmo assim, novas drogas são pesquisadas e lançadas no mercado com uma frequência assustadora.

Não é curioso que justamente a especialidade médica que trata das doenças emocionais seja a que mais

se apega ao modelo organicista? Por que isso acontece? O que acontece com a psiquiatria, que a cada dia que passa se torna mais e mais desconectada dos sentimentos humanos?

UM CAMINHO INVERTIDO

A psiquiatria percorreu um longo caminho até chegar a este ponto. No início, as doenças mentais eram vistas como uma manifestação puramente espiritual, e os psiquiatras como um tipo de curandeiro. Aos poucos, a filosofia e as primeiras noções de psicanálise foram incorporadas à Psiquiatria, levando ao que talvez tenha sido sua melhor fase, em que psicoses, depressão, e ansiedade eram definidas como doenças de “causa psicológica”, ou seja, emocional.

Com o tempo, a psiquiatria começou a se afastar cada vez mais das outras especialidades médicas, passando a ser vista como um ramo da medicina totalmente desconectado da ciência. Mas o pior estava por vir.

Nas décadas de 80 e 90, houve um grande progresso tecnológico nas outras áreas da medicina. Equipamentos sensíveis e métodos sofisticados foram desenvolvidos, permitindo o diagnóstico rápido e preciso de muitas condições clínicas. Agora o organismo poderia ser examinado e tratado “por dentro” com métodos endoscópicos, diversas substâncias podiam ser dosadas ou pesquisadas no sangue para estabelecer diagnósticos, genes poderiam ser mais facilmente detectados. E, pela primeira

vez, exames de imagem como a ressonância magnética permitiram que os cientistas observassem o cérebro em plena atividade.

A psiquiatria esperava esta oportunidade para se juntar às especialidades “científicas”, e adotou os novos métodos diagnósticos sem questionamento. A partir destes exames, novas teorias foram formuladas, e aceitas, para explicar a causa das doenças mentais. Infelizmente, por falta de uma visão integral do ser humano, observações corretas levaram a conclusões erradas.

Um exemplo típico é o caso da depressão, uma das doenças mais prevalentes no mundo (a Organização Mundial de Saúde calcula que 25% da população mundial teve, tem ou terá pelo menos um episódio de depressão durante sua vida). Desde o início, os exames de ressonância mostraram de modo consistente uma menor atividade em determinadas áreas do cérebro nos pacientes deprimidos. Isto direcionou os cientistas para regiões cerebrais específicas onde, após pesquisas cada vez mais complexas, foi constatada uma diminuição nos níveis de neurotransmissores nestas regiões. Os neurotransmissores são substâncias presentes naturalmente no sistema nervoso humano. No caso específico da depressão, a dopamina foi inicialmente apontada como responsável pelo desequilíbrio. Isto também explicaria o efeito dos antidepressivos de primeira geração, que atuavam justamente sobre esta substância. Mas não explicava porque os antidepressivos não funciona-

vam para todos os pacientes (na verdade, mais de 30% dos casos não respondia ao tratamento). Logo as atenções foram voltadas para outro transmissor, a serotonina, e novos antidepressivos foram desenvolvidos em laboratório para aumentar os níveis de serotonina no cérebro. Como havia acontecido antes, a taxa de casos refratários ao tratamento continuou elevada, e os cientistas passaram a procurar outros neurotransmissores que pudessem ser responsabilizados pelo quadro de depressão, iniciando um círculo vicioso que parece longe de terminar.

Qual foi o erro destes cientistas? Com o passar do tempo, e o progressivo afastamento da psiquiatria em relação à vida emocional e espiritual do ser humano, não conseguiram ter uma visão completa da situação. Quando detectaram as alterações dos neurotransmissores no cérebro – que realmente existem – acreditaram que esta era a causa da doença, quando na verdade todo o desequilíbrio químico detectado não passa de uma manifestação física. É mais ou menos o que acontece com um diabético: a doença faz seus níveis de glicose sanguínea aumentar, e isto pode ser dosado e medido, mas é óbvio que o aumento da glicose no sangue é uma consequência da diabetes, não sua causa.

A linha de pesquisa seguida atualmente, que insiste em buscar uma causa externa e um resultado externo para a doença mental, não tem como dar certo, porque se afasta cada vez mais da verdadeira causa e da

única possibilidade de cura. Esse pensamento é amplamente aceito pela sociedade por vários motivos, mas principalmente porque o ser humano tende a evitar qualquer contato com seu interior e acha mais cômodo imaginar que a doença é causada por algo externo a ele, e que sua solução pode vir de fora, como num passe de mágica.

Enfim, a psiquiatria é o melhor exemplo de inversão na medicina, onde médicos e pacientes tentam fugir da consciência de seus problemas usando todos os meios possíveis, mesmo que tenham que pagar um preço muito alto por isso. Todos os psiquiatras aprendem o conceito de que “o medicamento não cura a doença, apenas controla os sintomas”. Mas todos se agarram à única forma de tratamento que conhecem, em grande parte por pensar que não há uma alternativa eficaz. Mas será que não?

A VOLTA AO INTERIOR

A resposta para o sofrimento humano é simples: olhar para dentro de si. Quanto mais procurarmos a causa de nossos problemas fora de nós, mais longe estaremos de sua solução. A idéia de que somos responsáveis por tudo em nossas vidas, inclusive por nossas doenças, é extremamente libertadora – principalmente porque nos devolve a única ferramenta que temos para combater nossos males, que é a consciência.

A Trilogia Analítica é a única abor

dagem psicanalítica que leva o indivíduo à interiorização – e por isso tem mostrado resultados excepcionais no tratamento de virtualmente todas as doenças, mentais e físicas. A psicanálise tradicional (Freudiana, Jungiana, Kleiniana, e outras) é reconhecidamente limitada no tratamento de doenças psiquiátricas, basicamente porque incentiva o indivíduo a ver todos os seus problemas no mundo exterior e não em si mesmo, impedindo seu progresso e sua cura.

Por outro lado, a técnica de interiorização desenvolvida por Norberto Keppe permite que o indivíduo assuma a responsabilidade por suas ações e por sua vida, abandonando a posição de vítima das circunstâncias ou da sociedade. A conscientização dos problemas que esta técnica propicia tem efeitos profundos também no metabolismo e na química cerebral, permitindo inclusive a reversão das alterações neuroquímicas de que tanto falam os psiquiatras.

Isto não é milagre, é ciência pura. E quando aceitar e aplicar a teoria e a técnica da Trilogia Analítica, a psiquiatria terá um enorme progresso e finalmente poderá ser considerada como uma especialidade científica.

Elisianne Nopper -
Psicoterapeuta e Psiquiatra

Norberto R. Keppe
demonstra por que os
seres humanos não
conseguem obter
equilíbrio e satisfação
através da vida sensorial:
o Pensamento, o Amor e
o Belo vêm do Ser
(e não dos sentidos).

A Origem da Sanidade

2001, 133 páginas



SONHAR É PRECISO

ADEMAR AUGUSTO MONTEIRO



Quando o poeta português Fernando Pessoa, em seus versos dizia que: “Navegar é preciso, viver não é preciso”, se referia ao ato de sonhar (navegar) como sendo mais importante que a própria existência, numa verdadeira alusão a um mundo superior, espiritual, do qual temos contato e tanto dependemos.

Em consonância com a alteração da luz e escuridão na Terra, os seres vivos alternam entre o descanso e a atividade. Todas criaturas terrestres interrompem suas atividades para um descanso pelo menos uma vez a cada 24 horas. A rotina do sono noturno é tão forte nos costumes do homem que

é difícil alterar. Na verdade quando a pessoa troca o sono pela vigília, pode ser sinal de alguma doença mais séria. Sem dormir, o indivíduo não consegue realizar de maneira satisfatória seu trabalho, não se concentra, se torna irritável, e eventualmente transtornado.

O sono não é um fenômeno passivo, ocorre um aumento da frequência das descargas neuronais, plena atividade não só ao nível orgânico, mas também metafísico – restabelecendo contato com a percepção interna por ora abandonada. O sono também está relacionado à função imunológica, com aumento da produção de interleuci-

nas, que estimulam a proliferação e o amadurecimento dos linfócitos e geração de anticorpos; e também dos interferons que agem nas infecções virais. Então a privação do sono pode comprometer a defesa do organismo. O hormônio de crescimento e outros hormônios anabolizantes, como a prolactina, a testosterona e o hormônio luteinizante, têm ritmos de secreção dependentes do sono.

Há três fases fundamentais na existência humana: 1) estado de vigília, 2) sono tranquilo e 3) sono ativo (sonho). No *sono tranquilo*, cujas ondas cerebrais são grandes e suaves, a respiração é lenta e regular; a pressão arterial é baixa, há poucos movimentos musculares, e sua função é mais restauradora para o organismo em geral.

No *sono ativo* (sonho), as ondas cerebrais são mais curtas, mais rápidas; e grande parte do corpo se comporta como se estivesse desperto, com picos de atividade psicológica, fisiológica e bioquímica; a frequência cardíaca e respiratória pode flutuar acentuadamente, além dos movimentos dos olhos, alterações da temperatura e metabolismo cerebral (encéfalo), contrações musculares, é mais difícil de acordar as pessoas nessa fase. O interessante é que o infarto do miocárdio, a crise asmática, o ataque epilético e outros acessos ocorrem exatamente nesta fase. Isso mostra que quando o indivíduo está sonhando, está tendo uma percepção sobre si e sobre o mundo que o rodeia, os quais aceita ou rejeita. Caso rejeite, surge a reação de estresse, que fatal-

mente atingirá o órgão geneticamente mais debilitado, onde provavelmente se desenvolverá a doença.

A finalidade primordial do sono é o sonho, que é uma espécie de consciência universal, extremamente necessária para a sobrevivência do ser humano. Keppe salienta que “o fenômeno onírico é ligado não só ao que acontece no momento, como ao passado e também ao futuro – sendo esse o meio de abrir caminho para a humanidade caminhar e crescer”. O neurofisiologista francês Michel Juvet afirma que “o sonho faz parte de um sistema interno totalmente diferente do social, e o sonho descondiciona esse tipo de vida em sociedade, permitindo ao ser humano retornar à sua autenticidade”. O sonho é fundamental para a saúde. Os doentes mais graves têm uma resistência enorme em dormir e ao adormecer não passam pelas fases iniciais do sono e caem diretamente no sonho, ficando nele praticamente 100 % do tempo. Como também ocorre em usuários de drogas, alcoólatras em *delirium tremens*. O contato com esse estado de consciência mais pura ainda não foi deturpado pelo poder social. Demonstra esse âmagô espiritual situado na base de tudo e que o ser humano tanto necessita.

Se o indivíduo permanecer mais do que 10 dias sem dormir e sonhar, poderá entrar em colapso e até vir a falecer. Durante sua estadia no útero materno as crianças antes de despothar sonham 24 horas por dia, inclusive apresentam mímicas de alegria, tris-

teza etc. Quando nascem vão diminuindo lentamente o sonho, e à idade adulta sonham em média duas horas por noite, mesmo que não se lembrem dele. O sonho é essencial à vida, pois é uma das formas que temos para entrar em contato direto com a transcendência, que sem perceber nos recusamos a captar quando em vigília.

O sonho apresenta um ciclo de atividade cerebral que é importante para o aprendizado, memória e adaptação. Experiências realizadas por Ramon Greenberg, mostraram que as crianças *afásicas* que tinham tido um aumento do sonho, eram as que também se desenvolviam mais na conversação com os instrutores e colegas. Revelando que quanto maior a conscientização, maior o aprendizado, levando um aumento fisiológico do sonho, ou seja, está ligado à consciência. Howard Roffwarg descobriu que pessoas que usavam óculos com lentes vermelhas durante o dia, à noite tiveram sonhos coloridos de vermelho, quando foram acordados. Isso nos mostra do conteúdo do sonho e sua ligação com a realidade do indivíduo que ocorreu durante o dia. Quando animais privados do sonhar, são submetidos a pequenos eletrochoques, eles não precisam compensar o sonho como normalmente acontece. Isso talvez explique em parte a utilização desse tipo de tratamento (eletrochoque) em doentes mentais. Não que justifique, mas são induzidos mecanicamente a sair do seu mundo psicótico e entrar em contato com a realidade maior, tendo mais conhecimento do que acontece em seu interior.

Sabe-se que os indivíduos depressivos têm problemas de insônia, segundo pesquisas de W.K. Zung eles mostram irregularidades nas diferentes fases do sono, inclusive alterações de ritmos no EEG e evidente diminuição do sonho ou acordando quando deveriam sonhar. Se o paciente está muito deprimido, ele encurta as fases iniciais para ir o mais rápido possível para o sonho.

O mesmo acontece em indivíduos com fibromialgia (dor difusa, persistente, em queimação ou peso, em diferentes partes do corpo, acompanhada de fadiga diurna e sono não restaurador, rigidez matinal, ansiedade, humor deprimido, dificuldade de concentração e raciocínio, dor de cabeça tensional etc.), onde pelo menos 30% dos pacientes tem diagnóstico de depressão e na minha experiência, eles relatam vários sonhos nas análises individuais, confirmando permanecer um período maior nessa fase durante o sono. Depois de algum tempo de terapia, com diminuição da censura, percebem mais seus problemas, e os sintomas da doença começam a desaparecer, até a melhora total.

Robert Stevenson no seu livro *O médico e o monstro* (1886) mostra o forte senso de duplicidade do ser humano. Necessitava urgente de obtenção de fundos, e os enredos viam em duas noites de sonhos para solucionar os problemas. Edgar Allan Poe, obteve inspiração para o seu conto favorito, *The Lady Ligeia* (1838) num sonho – disse: “Ligeia, tinha a beleza de seres que estão aci-

ma ou à parte da terra. *Os cavaleiros da tábua redonda* (1937), foi inspirado em sonho, escrito por Jean Cocteau, que disse: “O poeta está à disposição da noite. Seu papel é humilde, deve limpar a casa e aguardar a devida visitação”.



O Médico e o Monstro
Robert Louis Stevenson

Giuseppe Tartini, compositor italiano do século XVIII, concebeu “*A sonata do diabo*” através de um sonho, com apenas vinte anos de idade. Beethoven, em 1821, viajava para Viena quando sonhou que tendo passado muito além da cidade, dirigia-se para o Oriente Médio; e enquanto lá viajava, veio-lhe à cabeça um cânon. Wagner, em 1853, ao descrever a maneira como compunha: “o único modo de realizar meu objetivo é deixar que a mente erradia retorne ao reino dos sonhos”.

Friedrich Kekulé, químico alemão, sonhou com seis serpentes que morriam uma às outras na cauda e giravam num círculo; ele havia descoberto a estrutura da molécula de benzeno — muito importante para a química orgânica. Dmitri Mendeleev, químico russo, sonhou com o quadro de elementos químicos, no qual “eles entravam em seus lugares, como necessário” para formação da tabela periódica como é no momento. Nils Bohr sonhou com uma corrida de cavalos, e compreendeu “que os caminhos marcados na pista de corrida, dentro dos quais esperava-se que os cavalos corressem, eram analogias das órbitas fixas e específicas que os elétrons deviam seguir”.

Keppe diz: “durante o sonho estamos em maior contato com energia escalar, motivo pelo qual podemos nos colocar em qualquer época da vida ou lugar, como se tivéssemos vivido aquilo durante o período onírico — não podemos nos esquecer que muitas previsões aparecem nesse momento”. Verifica-se então que os sonhos podem fornecer dados importantes para descobertas científicas, artísticas etc., mostrando a correlação entre o mundo onírico e sua apresentação prática no âmbito real.

Freud, que afirmou ser *A interpretação dos sonhos* seu melhor livro, dizia que “o sonho é uma válvula de escape para a sanidade” e apelidou-o de “estrada real para o inconsciente”. Percebeu que durante o sonho a censura diminui. A grosso modo a teoria de Freud é que todos os so-

nhos representam desejos não realizados e argumenta que os sonhos costumam se disfarçar e com frequência os desejos são suprimidos ou reprimidos. E suas interpretações ficam mais em torno da teoria da sexualidade, se autolimitando.

Jung tem um enfoque à interpretação dos sonhos mais místico, menos estereotipado, cheio de sombras e mitos. Aliás, teve um sonho interessante, quando estava passando por um período de aflição mental, tentando desesperadamente compreender Deus e o demônio. “Reuni toda coragem, como se fosse saltar nas chamas do inferno, e deixei que o pensamento viesse. Vi diante de mim a catedral, o céu azul. Deus está sentado em seu trono de ouro, muito alto acima do mundo — e, debaixo do trono, um enorme excremento cai sobre o teto novo e cintilante que se despedaça e os muros desabam em pedaços”, que o interpretou como uma demonstração de que Deus está “onipotente e livre, acima de sua Bíblia e de Sua Igreja”, “Deus não se prende a tradições, por mais sagradas que sejam”. Os sonhos mostram tanto nosso lado divino como demoníaco da personalidade.

O Talmude revela aos judeus que cada sonho tem um significado (exceto os provocados pelo jejum) e o rabino Chisda, de Jerusalém, disse: “O sonho que não é interpretado é como uma carta que não é lida”.

F.W. Hildebrand escreveu: “Um sonho olha para o mundo sob uma luz de estranho idealismo e com frequência realça os efeitos do que vê por

meio de uma profunda compreensão de sua natureza essencial. Ele retrata a beleza terrena aos nossos olhos num esplendor verdadeiramente celestial e veste a dignidade com mais elevada majestade, mostra-nos nosso temor diário de forma mais feia e transforma nossa surpresa em brincadeiras de pungência indescritível. E, por vezes, quando estamos despertos e ainda sob o impacto de uma experiência como essas, não podemos deixar de sentir que nunca em nossa vida o mundo real nos ofereceu algo parecido”.

Keppe complementa: “durante o sonho a consciência capta melhor os fenômenos sensoriais e transcendentais, a mente tem seu alcance aumentado, podendo perceber (ver, ouvir, sentir e conhecer) fatos que nem conseguiria imaginar durante seu tempo de vida diurna, que é sempre redutora em relação à essência”.

Nos sonhos, ao perdermos o referencial tempo/espço, entramos em contato com esse mundo mais interiorizado, que nos remete à realidade e à transcendência que não conseguimos ver direito por causa da nossa psicopatologia (arrogância, inveja, censura, projeção etc.), ou seja, tudo está mesclado, e sem um ponto de equilíbrio não se consegue progredir. Enquanto não compreendemos nossa própria situação psicológica, ficamos expostos a uma ansiedade constante. James Hillman afirmou: “a ansiedade é o medo da volta do que foi reprimido em ser visualizado”. A tendência é nos reorganizarmos interiormente, mesmo contra nossa von-

tade. E para equilibrarmos o nosso interior temos que lidar com o que está inconscientizado, ou seremos “engolidos” pelo inconsciente, que pode nos levar a estados mentais mais graves, como uma neurose profunda, ou até uma psicose.

O sonho nos mostra em sua própria linguagem o que acontece na nossa vida interior, e exige um esforço para torná-la consciente. Uma pessoa teve um sonho que lhe dizia que, agora que estava indo ao analista, “ela podia comer a grande bola de fogo aos pedacinhos”, sendo que a bola de fogo representava a consciência da sua vida psíquica, que ela iria ter de perceber aos poucos, para ter uma vivência mais equilibrada. O ser humano não tem muita escolha, ou se conscientiza, vê o que está fazendo com a própria vida ou cairá na doença mental, orgânica, ou se envolverá em algum acidente. É interessante notar que as pessoas muito psicóticas quase não desenvolvem câncer, mostrando que as doenças mais graves estão no nível mental, pois tiram o indivíduo totalmente da realidade. Keppe diz: “as doenças mais auste-

ras são causadas pela inconsciência da teomania, megalomania, que atingem diretamente o plano mental; enquanto a manifestação da inveja e a censura não conscientizadas levam o indivíduo a somatizar doenças mediana e leves”.

Então a interpretação dos sonhos pode se tornar uma ferramenta útil nas mãos de psicanalistas habilidosos. No entanto, algumas pessoas que se submetem à psicoterapia só querem analisar sonhos, o que não deixa de ser uma fuga. Para finalizar, na Psicanálise Integral, o sonho é a manifestação do material reprimido, de maneira que ele é praticamente a revelação daquilo que a pessoa tem no inconsciente e que também engloba aspectos da consciência. Daí a importância de analisá-los.

Ademar Augusto Monteiro

Médico Clínico Geral com formação em
Medicina Psicossomática pela Escola
Norberto Keppe de Psicanálise Integral

Psicanálise Integral

SOCIEDADE INTERNACIONAL DE TRILOGIA ANALÍTICA

SITA

Depressão

Angústia

Stress

Solidão

Problemas de Relacionamento

Medicina Psicossomática

**Sessões individuais e em grupo
Adultos, adolescentes, crianças e
para pessoas da 3ª idade**

Períodos: Manhã, Tarde e
Noite, inclusive aos sábados

Informações

Tel. (011) 3032-3616

Fax. (011) 3815-9920

SITAENK@TRILOGIAANALITICA.ORG

WWW.TRILOGIAANALITICA.ORG

A RAZÃO LEVA A CRIANÇA AO AFETO

SUELY M. KEPPE SIMULA



A melhor maneira de educar uma criança é através da lógica, coerência e razão, já que é aí que está o afeto.

Muitas vezes, através do bom senso sabemos o que é melhor para nós e o que devemos fazer, mas nossas emoções agem e querem exatamente o contrário. A razão diz que não devemos ser egoístas, que é importante pensar nos outros, que devemos cumprir com nossas obrigações. As emoções nos dirigem a pensarmos somente em nós mesmos e a termos oposição àquilo que temos de fazer. Pela razão associamos a preguiça a algo destrutivo; pelas emoções a algo bom e prazeroso. Assim também a responsabilidade é experienciada como pesada e difícil pelas emoções, fazendo com que a evitemos.

Toda pessoa tem conflitos internos entre seguir as emoções (irritação, inveja, raiva, arrogância, medo, fobias etc.) ou razão (bom senso, intelecto unido ao amor). As emoções são destrutivas porque estão ligadas a nossa vontade – que é sinônimo de egoísmo e caprichos, na maioria das vezes. A vontade do ser humano nem sempre é dirigida para aquilo que é melhor, porque somos invertidos e desejamos o que é prejudicial, muitas vezes. Isto se passa em um plano inconsciente, naturalmente.

Devemos agir de acordo com o que nossa razão diz e não conforme

nossas vontades. Na maioria das vezes, seguir a razão é sinônimo de se frustrar, já que sentimos como frustrante não podermos realizar nossos caprichos. O que é mais necessário? Acumularmos riquezas e procurarmos prazeres ou trabalharmos para o bem-estar da sociedade? O sentido da vida da maioria das pessoas é voltado para si mesmo e não para fazer algo benéfico para todos.

A criança está cheia de vontades, que estão ligadas a seus caprichos. Assim como devemos nos frustrar, é importante fazer o mesmo com ela. Não lhe dar tudo o que ela quer, fazê-la enxergar as necessidades dos outros e agir de acordo com o que é bom socialmente.

Toda pessoa tem a maior ou menor tendência de se colocar no centro do universo, como se ela fosse especial, melhor que os outros. É por isso que não nos vemos como egoístas e cheios de caprichos – mas pelo contrário – indivíduos que só pensam e ajudam os outros. Se for esta a idéia que temos sobre nós mesmos, estamos enganados. Se fôssemos tão bons como pensamos, o mundo não estaria no estado que está.

Qual seria então a diferença entre uma atitude emocional e outra racional, em se tratando de educar a criança?

É emocional quando os pais vêem a criança fazer algo errado e ficam com raiva dela; como quando ela maltrata o irmão mais novo, por exemplo. Puni-la de qualquer maneira que

seja, através de uma atitude emocional, conduz a criança à emoção também e, portanto, à destrutividade. A atitude racional seria primeiro de separá-la do irmão e depois lhe mostrar, por exemplo, sua inveja com relação a ele. Explicar que ela não pode fazer isto – de uma maneira firme – mas sem raiva ou envolvimento com a inveja da criança. Devemos nos envolver com o afeto e não com a patologia da outra pessoa, já que quando nos envolvemos com o problema nos colocamos no mesmo nível do outro e não conseguimos ajudá-lo. Só podemos ajudar uma pessoa se temos uma atitude melhor que ela, pelo menos momentaneamente.

Depois de mostrarmos à criança o que ela está fazendo, devemos levá-la a raciocinar, mostrando-lhe as consequências de suas atitudes. No caso de maltratar o irmão, mostrar que ela pode machucá-lo seriamente, o que vai levá-la a se sentir muito mal. Daí tentamos tirá-la de sua atitude emocional e levamo-la ao bom senso e razão. Se temos uma atitude racional com a criança fazemos com que ela pense, mas se ficamos na emoção (raiva, intolerância) não é possível tirá-la de suas emoções.

Quando a criança é pequena – até os dois anos mais ou menos – não adianta tanto conversar com ela; deve-se principalmente agir. Impedir dela se machucar ou pegar algo que não pode, através de tirá-la do lugar inapropriado. Isto porque uma criança pequena tem uma capacidade de raciocinar limitada, para ela a ação é mais importante.

É uma atitude emocional quando os pais agem de acordo com aquilo que eles querem em vez do que é melhor para a criança. Por exemplo, quando eles têm um apego neurótico com os filhos e acabam não deixando que outras pessoas tomem conta deles, e até mesmo que eles brinquem com outras crianças. Nessa atitude eles pensam somente em suas vontades, sem considerar a criança. Ela precisa se relacionar com pessoas diferentes em sua vida, para que amplie seus horizontes e aprenda a ser sociável.

O contrário também é verdadeiro. Quando os pais ficam pouco demais com seus filhos, quando eles estão tão envolvidos com suas atividades, que quase não sobra tempo para a criança pode significar para os pais – responsabilidade – o que eles vêem como chato, difícil, pesado e conseqüentemente procuram evitar, afastando-se da criança, no final das contas.

É uma atitude emocional dos pais quando eles acham que a criança está agindo contra eles, ao verem problema nela. É patológico relacionar todos os problemas que o outro tem, consigo mesmo, achar que o outro faz coisas erradas somente para agredir a gente. É lógico que isto existe também, mas é importante fazermos uma distinção entre o problema que o outro tem e suas atitudes de provocação. Isto pode levar os pais a ficarem acusando a criança, o que é mais ligada à censura do que ao conhecimento de seus problemas. A acusa-

ção é algo emocional, ligado à patologia da pessoa que acusa e, portanto, destrutivo. Por exemplo, a mãe que tem o costume de acusar os filhos: – “Vocês nunca chegam na hora combinada, fazem isto para me deixar desesperada”.

É também emocional quando os pais impõem condições para gostarem dos seus filhos. Quando exigem deles notas altas na escola e estão sempre querendo que eles atinjam um objetivo. Impor condições para gostar da criança e rejeitá-la sentimentalmente quando ela não atende às expectativas dos pais, é muito prejudicial a ela. Tal criança não é amada como ela é, mas só quando é vista de maneira idealizada (quando ela consegue atingir aquilo que os pais esperam dela). Ela vai crescer aprendendo que não pode ser tolerante consigo mesma, que só pode se aceitar e gostar de si mesma se conseguir ser melhor que os outros. Daí a tendência é da pessoa ter uma idealização sobre si mesma e procurar se enxergar sem problemas, já que é só assim que é tolerante consigo mesma.

Não é errado orientar a criança naquilo que ela deve fazer, porque ela precisa mesmo de orientação; mas é prejudicial rejeitá-la sentimentalmente quando ela não faz o que os pais esperam dela.

Quando a pessoa está na emoção, tenta envolver e puxar aqueles ao seu redor para a mesma atitude, através da provocação. A criança provoca para testar os seus limites, ver até onde seus pais deixam que ela che-

gue. Para a pessoa que está sendo provocada, é difícil se manter na razão e bom senso, mas é o melhor a ser feito. Por exemplo, se uma pessoa é agressiva e respondemos com agressividade, nos colocamos no mesmo nível, enquanto que nos mantendo no bom senso estamos numa posição superior e, portanto em condições de ajudar o outro. Não devemos nos envolver com a patologia; o que é diferente do envolvimento afetivo, com aquilo que é bom e sadio no outro, pois com isto é positivo nos envolvermos. Quando a criança provoca e nos envolvemos com sua provocação, ela ganha poder sobre os pais. Desta maneira, ela aumenta mais e mais seus problemas, porque é através disto que ganha a atenção deles.

Do mesmo modo que não é positivo permitir que a criança tenha poder através dos problemas, também não é construtivo que os pais imponham à criança – através do poder que eles têm – aquilo que querem que ela faça. Dar ordens para a criança é impor nosso poder a ela, o que é necessário em casos extremos, mas em geral, negativo.

Quando uma pessoa quer ter poder sobre a outra, faz isto para poder realizar sua vontade, para satisfazer seus caprichos. Com relação à criança, a função dos pais seria frustrá-la. Acontece porém que aqueles pais que

não aceitam ser frustrados em suas próprias vontades, também não conseguirão frustrar os caprichos de seus filhos. A pessoa cheia de vontades sofre muito mais do que aquela que aceita frustrações, já que ela nunca poderá satisfazer seus desejos e uma vontade leva a outra sucessivamente. Educar é levar a criança ao bom senso, através de ensiná-la a frustrar os seus caprichos, para daí alcançar um desenvolvimento em sua vida.

Para a criança o mais importante é viver em um ambiente seguro e estável emocionalmente. Ela precisa de uma base para poder se apoiar quando enfrenta dificuldades e esta base não pode ser ela mesma, já que ainda não tem condições para isto. Pais que transmitem segurança para seus filhos são aqueles que agem coerentemente, com bom senso, através da razão. A pessoa muito emocional é instável, insegura, destrutiva e portanto não tem condições de transmitir estabilidade para a criança. Daí a importância de vivermos de acordo com a razão em vez das emoções.

Suely Simula Keppe, bacharel em ciências e estudos sociais, psicanalista especializada em crianças e adolescentes, com experiência de mais de 10 anos de atendimento clínico na Europa.

● Programas de TV

STOP a Destruição do Mundo



• **Horários do programa:** com os psicanalistas
Norberto Keppe e Cláudia Pacheco

São Paulo - Capital - TV Com, Canal 9 NET e 72 TVA a cabo - 4as feiras, 09h00

São Paulo - Capital - Canal Millennium - 16 TVA a cabo - 3as feiras, 19h30

Campinas (SP) - TV Fênix canal 8 - 2as feiras, 15h30 / 4as feiras, 20h30 / 6as feiras, 16h

Guarulhos (SP) - Big TV canal 96 - 2as feiras, 23h30

São Carlos (SP) - Canal 7 NET - 2as e 3as feiras, 18h00

Bauru (SP) - TV Comunitária Bauru (consultar programação)

Recife (PE) - TV Capibaribe - Canal 14 - 4as feiras, 19h30

Brasília (DF) - Canal 11 NET - 2as feiras, 19h00 - 3as feiras, 20h30

Goiânia (GO) - Canal Comunitário - 3as feiras, 19h30 e Sábados, 21h30

Porto Alegre (RS) - Canal 6 NET - 3as feiras, 21h / 6as, 15h30

Maceió (AL) - Canal 12 - Big TV - sábados e domingos, 19h30

João Pessoa (PA) - Canal Comunitário, Canal 37, Big TV

- 2as e 5as feiras, 16h00 (consultar programação).

Belo Horizonte (MG) - ACIP - TV Comunitária, Canal 13, Net e WayTV, 5as, 10h00

São Lourenço (MG) - TV Educativa - Canal 6 - 3as, 19h00

- abrange: Carmo Minas, Soledade, Pouso Alto e áreas rurais.

Lambari (MG) - TV Transmineral - Canal 13 - Domingo, 11h00

- abrange: Cambuquira, Campanha, Jesuânia, Olímpio Noronha e S. Lourenço do Sapucaí.

Alfenas (MG) - TV Alfenas- Canal 2, Redeminas, 2as, 19h15

Varginha (MG) - TV Clube, Canal 25, via Cabo TV, sábado, 14h00 (reprise 4as feiras, 10h)

Minas Gerais - Também nas cidades: Poços de Caldas (TV Poços), Pouso Alegre (TV Libertas) e Uberlândia (TV Universitária)

Florianópolis (SC) - TV Capital - Exibição semanal conforme disponibilidade do canal.

Itajaí (SC) - TV Itajaí a cabo - 2as feiras, 17h30 / 4as feiras, 10h00 / 5as e 6as feiras, 17h30 / Sábados, 14h30 / Domingos, 18h30

Blumenau (SC) - Canal 7 ou 3 NET ou BTV - 6as feiras, 5h00 - 4as feiras, 17h00 - 6as feiras, 18h30 - Domingos, 23h30.

Exterior

Alemanha:

Mainz - Offener Kanal Mainz - 3as feiras, 18h00

Magdeburg - Offener Kanal Mainz - semanal

Suécia:

Estocolmo - site www.analytisktrilogi.se

Skövde - site www.analytisktrilogi.se

Noruega: Halden - TV Halden - www.analytisktrilogi.se

Finlândia: Forssa - TV Forssavisio

Colômbia: Bogotá - TV Vecino

Itália: Lucca - Antenne 6

EUA:

Connecticut - CTV Hamden

Califórnia - PCA TV Petaluma

Oakland (NJ) - OAK TV

Portland (ME) - CTN Community TV Network

Suttons Bay (MI) - Fear No Arts Productions

Ste. Genevieve (MO) - Ste. Genevieve CAT

Natick (MA) - Natick Pegasus

Ashland (OR) - RVTV - SOU (South Oregon University)

Centro Internacional de Terapia, Arte e Cultura



**Cursos
Workshop
Palestras
Eventos
Psicanálise**

**Ideal para
Turismo, Lazer,
Descanso,
Reuniões e
Congressos**

**Não apenas um hotel
- um conceito de vida**

- Hotel com arquitetura Art Deco
- Em meio as montanhas místicas do Sul de Minas
- Natureza exuberante para relaxar
- Ideal para descanso, lazer, reuniões, seminários ou lua-de-mel
- Comida saudável e massagens
- Teatro próprio para apresentações
- Cursos para o autoconhecimento
- Terapia - Psicanálise Integral

**Em frente ao Parque das Águas
de Cambuquira, com a melhor
água medicinal da América Latina**

Contato:

São Paulo - Tel: (11) 3032-3616

Cambuquira: (35) 3251-1422

ght@grandehoteltrilogia.org.br

Site: www.grandehoteltrilogia.org.br

HOJE A CORRIDA DO OURO É TER UM DIPLOMA

LUCIARA AVELINO



Hoje a corrida do ouro é ter um diploma. O mais importante é ter conhecimentos intelectuais. A partir daí, o indivíduo será alguém na vida, porque se sentirá habilitado a entrar no mundo profissional para ter sucesso. Isto é uma idéia falsa. Este pressuposto socrático de que o indivíduo será virtuoso pelo conhecimento não funciona. Keppe explica em seus estudos que o homem precisa ser virtuoso para conhecer qualquer coisa. Se ele não tem amor, ética, estética etc., na base ele nunca vai ter o verdadeiro conhecimento. A tendência será um homem teórico, “pedagogizado”, cheio de bloqueios, de brancos, inferiorizado e que não vai conseguir lidar com o mundo. A impossibilidade de um jovem recém-formado

é enorme. Muitos deles voltam para as cadeiras da faculdade para tentar novamente reter algum conhecimento que cubra suas incapacidades e frustrações. O homem tem que perceber porque ele não tem bons sentimentos para que num processo dialético e metafísico, consiga se perceber e perceber o mundo.

Na Escola de Línguas Millennium os professores fazem o aluno perceberem através de textos da teoria psicológica da Psicanálise Trilógica, aspectos internos de cada um. O aprendizado vem naturalmente, de acordo com a natureza do aluno. É fundamental a união da pedagogia com a psicologia profunda para haver o verdadeiro conhecimento. Por exemplo:

(desenho do iceberg). Achamos que queremos estudar e aprender, mas acordamos tarde, nos irritamos facilmente com os professores, com os colegas, perdemos chave etc. No fundo não queremos aprender.

Se não trabalharmos com estes aspectos interiores, nunca conseguiremos aprender. O homem tem que perceber que ele não quer, que é contra, para poder realizar algo na vida.



Outro exemplo é o professor que no fundo não vê no ensinar algo de bom e útil. Conscientemente nós dizemos que é a situação social, a escola, os alunos desinteressados que levam-nos a nos desiludir com ensino, mas na verdade é o mundo inconsciente que resiste ao bem. Estamos invertidos internamente pensando que queremos a felicidade, mas na prática a rejeitamos fortemente. Keppe vai chamar este fenômeno de inversão. Freud nos dá um exemplo muito interessante de nossa inconscientização:

ele relata o caso de um cliente que, quando solteiro, ia ao cinema e comprava sistematicamente dois bilhetes, mesmo sem acompanhante. O seu inconsciente mostrava sua vontade de ter uma companheira. Depois de casado e ao passar de vários anos, já desencantado com sua esposa, quando ia ao cinema comprar bilhete sempre voltava com um só. Freud conseguiu desta forma mostrar a atuação do nosso inconsciente, que é citado por Keppe como sendo 90% da nossa vida. Afinal de contas, quem é nosso maior inimigo? Uma vez que tentarmos penetrar mais nesse nosso mundo inconsciente, acontece um fenômeno dialético muito interessante. Ao começarmos a perceber as nossas dificuldades, nos tornamos mais fortes e vamos construindo uma base sólida em nossas vidas. Normalmente os conflitos no trabalho e em casa diminuem e restauramos um entusiasmo novo pela vida.

Mas não há a possibilidade de um caminho diferente deste. Todo autoconhecimento é doloroso! Mas depois da decida aos infernos vem a subida aos céus, como diziam os gregos.

“Educar é conduzir o indivíduo a se conhecer”. N. Keppe

Luciara Avelino - Professora da Escola de Línguas Millennium. Conferencista internacional.

A INFLUÊNCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA CRIANÇA

MÁRCIA REGINA BÜLL, ALEXANDRE FRASCARI E
ROBERTO HEITOR FRASCARI



“Se os programas têm audiência é porque assistimos, admitamos, gostamos deles – gostamos da violência. Os meios de comunicação mostram claramente a nossa atitude de pacto com o crime e a violência”.

Os meios de comunicação são responsáveis pela informação da comunidade em geral. Com o avanço tecnológico em fração de segundos um acontecimento pode ser conhecido mundialmente pela TV, rádios, jornais etc. Com esses recursos poderia haver maior difusão da ciência, do humanismo, da arte, mas não é isso que tem ocorrido na prática.

O nível dos programas de TV e da propaganda, por exemplo, estimulam a criminalidade. Exemplos:

- apresentação de uma vida fácil, mentirosa, própria de uma sociedade de consumo (inversão);

- descrédito aos valores da família, desvalorização do afeto;

- desvalorização do trabalho (mostram sempre pessoas que vivem fartamente sem fazer esforços);

- falta de espiritualidade;

- insensibilidade diante da violência, da agressão e da morte; desprezo pela vida; ex: filmes de guerra, destruição, “bang-bang”, super-heróis;

- ensinamentos de técnicas aperfeiçoadíssimas da prática de crimes;

- supervalorização da violência;

- indução das crianças e adolescentes a identificar-se com heróis sem escrúpulos, violentos, mas invencíveis;

- incentivo ao sexo;

Os filmes não trazem mensagens para as pessoas, não têm enredo, conteúdo útil.

Os mais produzidos e aparecidos são os que apresentam alto grau de violência como os policiais, de guerra, terror, suspense e “bang-bang”. Mesmo as técnicas cinematográficas vêm se desenvolvendo no sentido de mostrar em detalhes trucidamentos de seres humanos. Um estudo citado no artigo “The Crime Wave” publicado na revista “Time” de 30.6.75 menciona que um americano médio assiste a cerca de 11.000 assassinatos pela TV até os 14 anos de idade. No mesmo artigo disseram que em Boston uma mulher foi molhada com gasolina e depois incendiada logo depois que uma cena similar foi divulgada pela TV. Em Chicago, muitos assassinatos se seguiram com vívidos detalhes de assassinatos copiados do filme seriado de detetives “Shaft”. Em São Paulo, ocorreu pouco tempo atrás um infanticídio cometido por uma criança de 10 anos que enforcou o irmão menor. Quando interrogado disse que havia aprendido isso em um filme na TV.

Os desenhos animados dirigidos especialmente ao público infantil não fogem a essa regra, estão cada vez mais “desanimados” (sem alma), sem espiritualidade, afeto, sendo apontados em pesquisas como os programas mais violentos em TV. Se enquadram nessas categorias também as revistas em quadrinhos e os livros infantis. Basta compararmos um filme da Walt Disney – Branca de Neve, por exemplo, com as atuais séries japonesas que são pura violência.

As rádios também veiculam notícias de crime fazendo propaganda criminoso como se fossem fatos vantajosos e ensinam até como praticá-los.



Mensagens Infantis

Os jornais sensacionalistas que propagam os crimes têm alta tiragem e os programas de rádio e TV que explicam os crimes em detalhes são ouvidos assídua e atentamente mostrando claramente a nossa má intenção, nosso pacto em oposição à harmonia, paz e verdade.

É necessário ver a TV e demais órgãos de comunicação não como órgãos destacados de nossa participação em todo crime que entra diariamente nos lares, porque permitimos que isso aconteça. Não apenas assistimos a tudo isso calmamente, como

também ao criticarmos não tomamos nenhuma providência – somos omisso. E a omissão é também uma atitude de oposição à consciência, uma atitude contra Deus.

Se os programas têm audiência é porque assistimos, admiramos, gostamos deles – gostamos da violência.

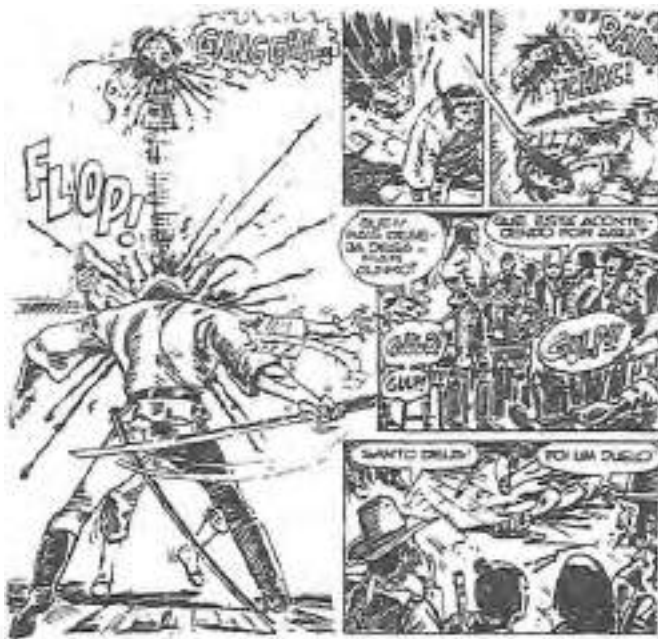
Gostamos de ver essa violência porque vemos a nossa má intenção realizada. Somos sutis. Cometemos os crimes indiretamente.

As obras de valor da ciência, da filosofia, pintura, música são relegadas a segundo plano, quase ninguém mais possui uma cultura humanística. Deixamos de lado o que é bom, de sentimento e valorizamos o que é destrutivo, violento. No Brasil, por exemplo,

os programas culturais têm pouca audiência, demonstrando a nossa patologia.

Gostamos de programas que sustentam a nossa doença, novelas, violência, programas de alienação da realidade. Em muitas novelas por exemplo o autor apenas inicia o trabalho e depois por pesquisa de opinião publica completa a obra de acordo com o que o povo deseja (geralmente fantasia, destruição). Sentimos um prazer sádico em ver essa destruição (não somos nada diferentes da geração do “circus romano”). A TV, nesse sentido, tem sido fator de desagregação da família, servindo de instrumento para o afastamento do afeto e da verdadeira espiritualidade.

Na história em quadrinhos ao lado um personagem corta a cabeça do outro. Uma cena de violência explícita e desnecessária ao qual as crianças são expostas.





A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE SÓCIO-FAMILIAR NA AÇÃO CRIMINOSA

“É importante saber que a formação dada pela família pode colaborar para o agravamento da psicopatologia, mas o fator determinante é a própria atitude do indivíduo, sua filosofia de vida, sua opção em delinquir”.

É importante não enredarmos pela senda do freudismo, onde toda problemática existencial e mental do ser humano origina-se dos pais, complexo de Édipo etc. Também não devemos nos prender às idéias sobre determinações geneticistas onde há a idéia de que o caráter e a própria personalidade são formadas mediante caracteres hereditários.

A formação da personalidade do delinquente inicia-se na infância. Observamos que muitos pais assistem a agressões verbais, mesmo a pequenos frutos, considerando-os como normais em seus filhos, sinais de es-

perterza. Por exemplo: uma criança chegou ao pai contando que havia trocado um brinquedo seu, um trenzinho quebrado, pelo do filho do vizinho e que este não percebeu. O pai, por sua vez, exclamou: parabéns, tenho um filho esperto. Assim o pai incentivou sua desonestidade.

A família, posteriormente, ou nega a crer nos crimes cometidos ou atribui o fato à influência de amigos e à “falta de sorte” do criminoso em ser preso. Ela muitas vezes tem a noção exata de como é o detento, mas compactua com ele. É muito comum observarmos uma superproteção dos pais com relação às atitudes criminosas de seus filhos e parentes.

Em nossas pesquisas junto aos familiares dos presos, o encobrimento da conduta criminosa era praticamente unânime. Falavam do filho, irmão ou marido como sendo vítimas.

“Sempre foi bom ajudava lá em casa”, querendo acreditar que o preso é inocente e que ali se encontra por culpa dos outros. Ao encobrir as suas faltas, a família aumenta a persecutoriedade do indivíduo, que passa a se sentir como vítima, aumentando ainda mais a sua agressividade contra a cidade.

Citando o caso de A.Y.D., um viado em tóxicos, internado no manicômio judiciário de SP por matar cruelmente uma moça; sua mãe quando entrevistada pelo assistente social insistiu em dizer que sua conduta em casa era “normalíssima” que era “muito inteligente”.

As famílias ao alimentarem a agressividade, violência, “não vendo” a criminalidade de seus filhos, irmãos e maridos (inveja) vêm na prática realizadas suas intenções.

Assim os familiares agridem através do indivíduo mais doente, com o qual se identificam nas intenções. O criminoso percebe tal identificação e usa para esconder a sua perversão. Um exemplo disso é comum alegar ter roubado para ajudar a família, para dar presentes às “mãezinhas”.

Vários familiares comentaram ignorar as atividades criminosas do detento, todavia, ao entrevistá-los, vimos que, mesmo quando estes ocultavam tais fatos, levavam aos parentes pequenos presentes, viajavam, enfim, mantinham padrão de vida acima de suas possibilidades, o que nos leva a crer que as famílias sabiam dos fatos. A partir desses relatos pudemos identificar três tipos de participação:

1) aqueles que recebiam o produto do crime mas fingiam ignorar sua procedência;

2) aqueles que objetivamente exigiam presentes, objetos, geralmente namorados, amigos, amantes, esposas etc.;

3) aqueles que reclamavam constantemente de provocações (principalmente as mães).

Muitos detentos disseram ter parentes envolvidos na delinquência, os quais apesar de os aconselharem a não delinquir, dizendo “não entra para o crime, essa vida não vale nada, é muito sofrimento aqui etc.” na prática

tinham uma atitude diferente da que diziam, pois sempre que saíam da prisão, cometiam novos crimes, retornando à detenção.

Isto mostra que a pessoa não capta o que é transmitido pelas idéias, mas imita o exemplo, as intenções transmitidas pelo sentimento. “As palavras convencem mas os exemplos arrastam”.

Por outro lado, notamos que a maioria dos criminosos entrevistados, de alguma forma romperam seus laços com a família, abandonaram o lar quando muito jovens, ou mantinham mau relacionamento principalmente com o pai.

A esse respeito, os pesquisadores, Hervitt e Jenkins, notaram que 55% dos jovens estudados haviam fugido do convívio familiar.

Apesar de haverem abandonado a família, após estarem presos, as mães vêm visitá-los, trazer-lhes alimentos e perspectivas de breve liberdade, amenizando a problemática. A atitude que geralmente têm não é de afeto, de consciência, mas de pacto, de esconder a patologia.

Em nossas entrevistas com detentos, observamos que todos eles tinham ligação com alguma mulher, que direta ou indiretamente interferiu na sua ação criminosa.

Eis alguns depoimentos de criminosos a esse respeito:

1. “Minha mulher sabia de meu envolvimento com o crime e não falava nada. Dava dinheiro roubado

para ela. Sempre fui mulherengo, envolvi-me com pessoas que não serviam”.

2. “Os homens fazem loucuras para dar o que elas querem. Tinha uma amizade, sustentava-a, sabia que eu roubava e nunca me disse nada”.

Nota-se também que o principal membro da família que contribui para a delinqüência é a mãe, pois os detentos que sempre se referem a ela como maravilhosa, “nunca me traiu”, “sempre me ajudou”, “nunca me jogou na cara o que eu fiz” etc., enquanto que o pai era taxado de “durão”, mostrando que a mãe pactua com o filho, escondendo suas falhas dando apoio a sua atitude má. Esta é uma das razões também porque temos menor número de mulheres na prática do crime, do que os homens, pois realizam suas intenções destrutivas através dos filhos, amantes e maridos.

O indivíduo busca o ambiente, os amigos de acordo com suas intenções.

Por exemplo, W.R.C., detento da Penitenciária do Estado em seu depoimento disse que “dois amigos estavam na esquina de um bar plane-

jando um assalto. Cresci os olhos quando ouvi o valor do dinheiro que iam conseguir”.

Ora, se o indivíduo para e ouve a conversa é porque tem interesse, e se sente atraído pela idéia de roubar porque acha que vai obter vantagem. É uma opção que faz por sua própria vontade. Ele não é obrigado a delinquir. Delinque porque gosta.

É importante saber que a formação dada pela família pode colaborar para o agravamento da psicopatologia, mas o fator determinante é a própria atitude do indivíduo, sua filosofia de vida, sua opção em delinquir.

Márcia Regina Büll -
Advogada, Prof. de Direito
Internacional da Universidade
Mackenzie .

Alexandre Frascari - Professo-
sor, cinegrafista e estudioso da
ciência da Trilogia Analítica.

Roberto Heitor Frascari -
Gráfico, professor e pesquisador
de energia livre.

ODONTOLOGIA COM ORIENTAÇÃO PSICOSSOMÁTICA TRILÓGICA

MÁRCIA SGRINHELLI E HELOÍSA COELHO



A influência dos fatores emocionais e psíquicos sobre o organismo reflete-se também nos dentes e no periodonto (tecidos em volta do dente que dão suporte e proteção), que deixam de estar em equilíbrio com os elementos que compõem a harmonia da boca.

Baseada nas descobertas do cientista Norberto Keppe, criador da Trilogia Analítica (Psicanálise Integral) assim como no livro *A Cura pela Consciência*, escrito pela psicanalista Cláudia Pacheco, surgiu a Odontologia Psicossomática Trilógica (desde 1982), que explica as verdadeiras causas das doenças bucais, assim

como a melhor forma de preveni-las e de tratá-las.

A Odontologia Psicossomática Trilógica vê o cliente como um todo, um Ser Integral, Psicossomático (corpo e alma) e atua muito na prevenção, não só bucal, mas também do corpo em geral, explicando através da Psicanálise Integral as verdadeiras razões que levam o indivíduo a descuidar dos seus dentes e da sua saúde.

Observamos como a conduta errônea, os pensamentos fantasiosos, as atitudes invertidas e as chamadas emoções negativas (raiva, inveja, medo) geram direta ou indiretamente as mais diversas doenças.

Essas emoções negativas não conscientizadas provocam um enorme desequilíbrio no Sistema Imunológico, bem como, no funcionamento das glândulas salivares, e também no crescimento e desenvolvimento dos ossos da face (na infância) podendo gerar cáries, moléstias periodontais, deformações ósseas e dentes mal-posicionados (“dentes tortos”).

Do mesmo modo, o esforço em manter uma conduta ética (de acordo com nossa essência) o bom-humor, humildade e a aceitação da consciência ajudam a preservar a saúde.

Em 1998, após 15 anos de pesquisa, publicamos o livro *Odontologia do 3º Milênio (Trilógica)*, onde demonstramos a correlação entre as emoções e as doenças bucais.

Pela nossa observação clínica, atendendo clientes de várias nacionalidades, concluímos que as pessoas somatizam muito diante de certas situações, isto é, transferem problemas psíquicos para o físico. Porém, o que causa a somatização não é o acontecimento em si, mas sim a consciência que o fato traz para a pessoa. O que determina o grau de neurose é a maneira como cada um encara ou lida com os problemas. A consciência é a percepção total da realidade principalmente do interior psíquico sendo sempre um bem.

Pudemos notar que muitas pessoas adoecem quando rejeitam a consciência dos erros que cometem ou quando estão diante de outros acontecimentos bons como férias, viagens,

festas como Natal, Páscoa, aniversário, promoções no trabalho etc. Assim, pudemos constatar na prática uma das descobertas de Keppe, ou seja, que o ser humano rejeita o bem em sua vida, por causa da inveja. Da mesma maneira pode rejeitar a saúde, e ver vantagem na doença, mesmo sem perceber claramente.

De acordo com nossos resultados práticos durante 23 anos de aplicação da metodologia Trilógica na Odontologia, percebemos que o grau de manutenção da saúde, recuperação e reparação do organismo aumenta quando o paciente conscientiza seus problemas emocionais, resultando num melhor prognóstico, sendo um método realmente eficaz na prevenção e tratamento das doenças bucais.

Dra. Márcia Sgrinelli e Dra. Heloisa Coelho são cirurgiãs-dentistas formadas pela USP, treinadas em Psicanálise Integral pela Escola Norberto Keppe de Paris e NovaYork. Têm 20 anos de experiência clínica internacional (Brasil, EUA e Europa) e são autoras do livro *Odontologia do 3º Milênio (Trilógica)*.

LANÇAMENTO!!!

ODONTOLOGIA DO 3º MILÊNIO (TRILÓGICA) - VOL. II

Márcia Sgrinelli e Heloisa Coelho



O único método de tratamento e prevenção das doenças bucais que vê o cliente como um todo, um ser Integral, Psicossomático (corpo e alma), é tratado neste livro, escrito em linguagem simples, para todos os leigos e profissionais de saúde que estejam interessados em melhorar a qualidade de vida.

Ele é bastante elucidativo, porque relata casos clínicos dentre os 8 mil clientes atendidos pelas autoras no Brasil, EUA e Europa.

Proton Editora Ltda., 2005

ETIMOLOGIA DE PALAVRAS LIGADAS À PSIQUE E À PATOLOGIA

JOSÉ ORTIZ C. NETO



O estudo etimológico das palavras ligadas à psique e à psicopatologia, pode nos trazer um sentido exato do que se passa no nosso mundo interior. Por exemplo:

1) **Arrogância** - A palavra *arrogância* é formada pelo prefixo *a* (privado de alguma coisa) + *rogância*, de rogar. Portanto, *a-rogante* é a pessoa que não roga. Como se sabe, a palavra *rogo* é muito vinculada à *oração*. Roga-se a Deus, nas preces efe-

tuadas diariamente por bilhões de pessoas. Dentro deste significado, *arrogante* é a pessoa que não roga a Deus. Ela se acha, ela própria, um deus, superimportante, auto-suficiente, causa e finalidade da própria existência. O indivíduo arrogante acha-se superior a todos, digno de ser mesmo adorado. Por esse motivo, Norberto Keppe deu o nome de *teomania* ao fenômeno conhecido como *arrogância*, *megalomania*, *soberba*, *orgulho* ou

delírios de grandeza que povoam a mente dos seres humanos.

2) **Inveja** – Do latim *invidere* significa não ver. Invejoso é o indivíduo que não quer ver o bem que existe, ou o mal criado por ele mesmo e pelos outros seres humanos. Quanto mais invejosa é a pessoa, mais ataca o bem.

3) **Interno** – Do latim *internu*, este vocábulo é formado por *in* (dentro) + *ternu* (três). Portanto, literalmente, interno significa *em três*. Quando estamos no nosso mundo interno, estamos, portanto, nessa dimensão trina, *em três* (sentimento, pensamento e ação, conforme N. Keppe). Pla-tão via o ser humano como trino (amor, bondade e verdade). Keppe vê a essência humana como amor, verdade e beleza. Estar interiorizado é estar nessa dimensão humana trinitária.

4) **Eterno** – Tem o mesmo sentido de interno (e + ternu = em três). Em termos teológicos judaico-cristãos significa, obviamente, a imersão na Trindade Divina (Pai, Filho e Espírito Santo). Estar na eternidade é estar em Deus. Isso mostra também a indefectível ligação entre o nosso mundo interno e a eternidade.

5) **Ternura** – Esta palavra também é derivada de *três*. A pessoa *terna* é, portanto, a *trina*, confirmando as descobertas de Keppe (Trilogia).

6) **Contrição** – Esta palavra é formada por três elementos: *com* + *tri* + *ação*. Portanto, o indivíduo *contrito* é aquele que passa a *agir*

com tri, com três elementos de sua essência (amor, verdade e beleza). Contrito não é, portanto, a pessoa *contraída*, que vive em *contração* (contra a ação), mas aquela que, arrependida, busca expiar seus erros agindo de modo *trino*, *terno*, com toda a *ternura* de seu ser.

7) **Arrependar** – Aliás, a palavra arrependar é formada por *a* + *re* + *pender*. O *a* tem aí mero efeito protético, sem nenhum significado, como em *alevantar*, *avocar* etc. Mais importante é o que vem depois: *re* + *pender*. Pessoa arrependida é aquela que *repende* para o bem, evidentemente. Alguém que tinha pendido para o mal, a feiúra e a mentira, e agora volta a pender para a posição natural, no bem, beleza e verdade. Arrependar-se não é portanto ficar chorando no muro das lamentações, mas tomar outra atitude, pendida para o lado certo, do bem.

8) **Expição** – Formada por *ex* (fora) + *pia* (boa, piedosa) + *ação*, significa, portanto, fazer uma ação boa, piedosa no mundo exterior. Ou seja, fazer algo bom para a humanidade. É assim que se expiam os erros ou pecados. A palavra latina *pio* = bom é, segundo alguns autores, ligada ao vocábulo grego *bio* = vida, mostrando a ligação entre o ato bom e a própria vida. Mais uma vez, a verdadeira etimologia nos mostra o sentido real da palavra: expiar não é ficar chorando pelos cantos, mas agir no bem, comprovando a assertiva de N. Keppe em seu livro *Metafísica Trilógica* – A Libertação do Ser de que o

ato puro (bom, belo e verdadeiro) é o que leva ao equilíbrio da personalidade.

9) **Obstinação** — A pessoa obstinada é aquela teimosa, turrona, que quer fazer valer a ferro e fogo a sua vontade. Como a vontade humana está doente (invertida), conforme explica Keppe em seu livro *A Libertação da Vontade*, ser obstinado é querer fazer valer, a ferro e fogo, a psicopatologia. *Obstinação* = *Obs* (oposição, separação) + *tino* (juízo, discernimento) + *ação*. Logo, significa a ação de se opor, de separar-se do tino (da razão, do juízo, do discernimento). Ser obstinado, portanto, é ser literalmente louco.

José Ortiz C. Neto, jornalista, professor de Redação e Gramática na Escola Millennium de línguas e professor do Curso de Psicanálise Integral da SITA (Sociedade Internacional de Trilogia Analítica).

Sociopatologia Bases para a Civilização do 3º Milênio

Norberto R. Keppe

Nele o autor faz uma análise aprofundada do processo patológico da sociedade, suas raízes e conseqüências.

Mostra que a matemática não é a base de toda a ciência, e sim a ética, estética e artes.

Neste livro esclarece a unificação de todos os campos do conhecimento - e como um elemento não pode existir sem outro.



Trata-se de um trabalho que mostra a unidade que existe entre todos os conhecimentos e sentimentos humanos.

Proton Editora Ltda.

1989

HOW TO DEAL WITH A CRISIS OF CONFIDENCE: THE LINK BETWEEN HUMILITY AND HEALTH

SUSAN BERKLEY



Many people suffer from a lack of self confidence. We suffer when we have to perform- by perform I mean not only the performing arts, getting up on stage or speaking in public or speaking or singing into a microphone, but in all the other ways that we are called upon to perform in our personal and professional lives. We get nervous, we have self doubt, and this self doubt is so painful that many of us become nervous wrecks, locked in a secret inner hell that makes us anxious and even paralysed. And all the while we turn on the TV and read the magazines and see all these fabulous icons of North and South American life, exuding confidence, never sweating, always flawless- the actors, the athletes, the success stories. And we think to ourselves- why isn't my life like that? Why do I feel so unsure of myself? Why am I having such a crisis of confidence?

People tell us, and we begin to suspect, that the root of the problem is that we are suffering from low self esteem. So we go to the self-help section of the bookstore and read some of the more than 2,000 books that have been written about raising self esteem. We see our kids teachers praising the children to raise their self esteem whether they deserve it or not. We open the paper and read about the self esteem programs for drug abusers and criminals. We turn on the talk shows and hear about theories linking acts of violence and even acts of terrorism to feelings of worthlessness. We might even see a psychotherapist who reinforces the same message we hear everywhere else: the reason you are feeling bad is because your self esteem is low. If we can boost your confidence, boost your self esteem, praise yourself more, you'll feel better and do better too.

In an article for the NY Times Magazine (Feb 3, 2002) psychologist Lauren Slater observes that in the United States self-esteem is almost a religion. To criticize the concept of self-esteem is like committing sacrilege. Self-esteem is an American tradition. It defines who we are as a nation and as individuals. Slater says we are so conditioned to inflating our self image that we can't think of the word "self" without tacking the word "worth" onto it. And there's big money in the self-esteem movement too. Slater reminds us that the psychotherapy industry thrives on the notion of self-enhancement.

And the drug companies are all too willing to help. There are pills that bring you up and pills that level you out, she says, but no pills that deflate you.

But the fact is, if we look at the soaring rates of addiction, crime and depression and other psychological and social disorders none of these self-esteem programs seem to have made a significant dent in curing those problems. And as a former sufferer of anxiety, I can tell you from personal experience that cannot stop the terror of a panic attack by telling yourself what a wonderful person you are.

Important new research by social scientists is showing us that the self esteem movement may be doing more harm than good. Researchers Nicholas Emler and Roy Baumeister concluded that people commit violent and antisocial acts, not because of low self esteem but because they don't feel bad *enough* about themselves.

In clinical tests, Baumeister found that people with favorable views of themselves were more likely to administer uncomfortably loud blasts of noise to others. They were also more likely to put down the people to which they had administered electric shocks.

And Emler found in his studies that those with low self esteem seem to do just as well in life as people with high self esteem and perhaps even better because they try harder

Other studies show that people with high self esteem pose a greater threat to those around them than people with low self esteem. And just about everyone knows or works with someone who thinks highly of himself but is "cluelessly" incompetent. These are the people who never seem to get embarrassed or question anything they do. They barge through life, and steamroll over others, always certain that their way is the right way. They rarely study because they think they already know the truth. They are autocratic snobs. Arrogant. Smug. On the hospital psych ward you'll find lots of people who think *really* highly of themselves: reincarnated Napoleons and Cleopatras, lots of Jesuses, and other assorted saviors. The jails are filled with criminals who think highly of themselves and feel their crimes are justified. A person with excessive self esteem rarely questions his motives nor does he consider the consequences of his actions.

But if boosting self esteem is not the answer, what is? Are we doomed to suffer from anxiety provoking cri-

ses of confidence forever? Not necessarily. I believe we have to re-frame the concept of self-doubt. I believe that to a certain extent thinking less of oneself is a good thing. Why? Because humility is a virtue, not a handicap. Without humility we respect no one, learn from no one. We are constantly trying to re-invent the wheel. We are obnoxious and insufferable and we suffer set back after set back in the process.

Humility is absolutely necessary for our growth and development. Without humility we think we know it all. With it, we are able to learn from our parents, teachers and mentors, and as a result we can prosper and grow, benefiting from the experience of those who came before us. Without humility we think we are always right. We alienate others and our relationships suffer. With it, we value harmony. We listen to others and try to get along with them and understand their point of view. And perhaps most important of all, with humility we question our actions and examine our motives. Not to the point of paralysis, but just enough to make sure we are not missing anything, to make sure that mistakes are minimized and that we are acting ethically and in accordance with the greatest good.

And yet the humble are seen as weak, doormats. Colorless, dull personalities, boring squares that no one would want to emulate. This is an example of "inversion," "our primary, unconscious psychopathological attitude discovered by Dr.

Keppe. Dr. Keppe observes that . humility and sanity are closely linked. And the fact that the world tends to despise the meek and worship egomaniacs shows how upside down things have become.

I know you reading this article looking for a how-to, a way to gain the confidence you need to do the things you need to do. And I'm not going to let you leave disappointed.

Well, to do so, first we have to understand where the pain we feel is coming from. Dr. Norberto Keppe has written extensively about consciousness. In fact he says the root of our problems is our failure to accept what consciousness shows us.

So lets take a look at what Keppe means by consciousness for a moment. We human beings are like radio receivers-- picking up information from inside and outside ourselves, not just from the material plane, but from the transcendental plane as well. This information is what we call consciousness, a global awareness that comes to us in the form of thoughts, feelings, intuition and especially energy, 24 hours a day 7 days a week.

When you get feelings that you interpret as a lack of confidence, you may be misinterpreting the data. You may think that you are failing but what you are really getting is valuable feedback that needs to be taken into account and paid attention to so you can do a reality check and modify your behavior, modify your thinking, if you are off course.

Lets use the example of a performer. A performer must pay attention to this feedback mechanism if he or she is to know if the singing is off key, if the audience isn't tracking with them, if people are falling asleep.

Performing anything in life forces us to deal with reality. The reality of the audience. The reality of the other performers. The reality of how prepared we truly are. In the cold hard glare of the stage lights there is often a canyon sized gap between the way we *think* we are, the way we idealize ourselves to be (due to our high self esteem), and the way we truly are. Because we are human, there will always be flaws, mistakes in every performance. This we can't avoid. But the problem is not that we make mistakes. The problem is we avoid seeing the mistakes we make, and therefore we fail to correct or learn from them.

And there's another type of performer as well. This type of performer is indeed competent. He or she is not merely a legend in their own mind but has solid outside evidence of their competence and expertise. They have studied, prepared, practiced but when they get up to perform, they don't enjoy the process. They become a nervous wreck. . I'm not talking about a manageable amount of stage fright which everyone gets, I'm talking about paralyzing nerves and debilitating anxiety. What's going on here?

This is the dilemma of the perfectionist. Perfectionists paralyze them-

selves because they are so mortified of doing anything less than perfect, of seeing any mistake that they enter into a state of panic.

This is the kind of unconscious self-sabotage that Norberto Keppe writes about so brilliantly in his book "The Origin of Illness." He found that, as irrational as it seems, we humans unconsciously tend to resist goodness. We see it as somehow harmful or detrimental to our being. We especially tend to resist the goodness in ourselves, our talents, our capacities. We unconsciously tend to undermine our intelligence, the professional competence we have gained from years of experience. On the one hand we deride the talents and qualities we have and other the other we inflate our self worth to Olympian proportions, see-sawing out of balance. Because we know on some level that this overinflated self is false, resistance to seeing it is the source of our pain.

But because having to admit that we are not the prince or princess that we think we are is so repugnant to us, so painful we push the consciousness away. And we associate the stress, the emotional pain, the panic we feel with the activity that brought us the consciousness in the first place -the performance, the public speaking, the risk we took at work.

In fact, the problem is never consciousness itself. Consciousness is linked to truth. The more we accept consciousness, the better we feel, the healthier we become. Consciousness brings us down to earth and keeps us

tracking with reality. Consciousness, whether of something good or of something bad, is always beneficial. You can't even begin to improve or correct a mistake until you allow yourself to see it.

As an American living abroad (in NY) I can say to every Brazilian reading this article, that you are blessed to have The International Society of Analytical Trilogy right in your own backyard. I urge you to read the many books written by Dr Nor-

berto Keppe and Dr Claudia Paheco and to take advantage of the psychotherapy and other activities offered at SITA and Millennium language school. Doing so will not only help you overcome a crisis of confidence, but will increase your health and well-being in a way that no other therapy or methodology can.

Susan Berkley - radialista americana e representante da Trilogia Analítica nos EUA

A unificação da Ciência, Filosofia e Teologia

O ABC da Trilogia Analítica (*Psicanálise Integral*), de Cláudia Bernhardt S. Pacheco

Este livro explica os princípios fundamentais da Trilogia Analítica que unifica ciência, filosofia e teologia – dirigido aos interessados na área de psicoterapia, saúde, educação, economia, sociologia, filosofia e todas as pessoas que desejam orientação.

Proton Editora Ltda.



NOTÍCIAS DA ASSOCIAÇÃO STOP A DESTRUIÇÃO DO MUNDO NA MÍDIA

JORNAL CONTRA PONTO - DA PUC



Transcrição da
matéria publicada
no jornal Contra
Ponto da PUC
Pontifícia Universi-
dade Católica.

As TVs comunitárias ganham espaço a cada dia, e o que as diferenciavam de redes de televisão comuns é a forma como pensam a informação em si. A STOP, por exemplo, uma organização não governamental (ONG) que transmite programas de rádio e televisão focados na preservação da humanidade e do planeta. As explicações e sugestões da STOP estão ligadas à psicanálise e em como o in-

consciente absorve os conceitos do mundo. A ONG aborda temas como a origem das enfermidades, da atrofia mental e da perda da subjetividade estimulada pela incessante busca pelo lucro anestesiaram a sociedade.

A STOP foi fundada em Paris, em 1992, pela psicanalista e escritora Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco com o apoio de um grupo internacional de pessoas dedicadas à preserva-

ção da humanidade e do planeta. A ONG concorda com as idéias de Norberto Keppe, cientista que desenvolveu o estudo da Psicossociopatologia, que defende a idéia de que os problemas, em todos os níveis: pessoal, social, ambiental e econômico são a base da inversão, Keppe é criador da ciência denominada Trilogia Analítica.

Trabalhar para a mudança é acreditar que um outro mundo é possível. Mas esse é um longo e árduo caminho. A compreensão depende de como se percebem os fatos pelos sentidos, e isso está invertido: sim, um outro mundo será possível quando a religião parar de pregar a perfeição para pessoas imperfeitas, quando Deus deixar de ser mercadoria, quando a política deixar de ser o palco da hipocrisia e parar de se alimentar da fome para sobreviver e principalmente quando a grande mídia parar de mostrar a pornografia, a desgraça alheia, a invasão de privacidade, o homossexualismo e o maniqueísmo como liberdade de expressão. Porque, a partir de então, nossos sentidos não estarão mais conspirados e absorvendo o injusto e o anormal como normal. O que é que realmente se contempla hoje em dia? No que realmente se acredita? O que realmente se quer?

O veneno da contemporaneidade é tóxico e está em toda a parte, principalmente no inconsciente. Toxicon Pharmacon são os arcos-e-flechas venenosos herdados do tempo de Ulisses. Os séculos passaram e as flechas que estão nos atingindo em

tempo integral carregam como veneno o fracasso disfarçado de bem de consumo. Então, vem outra pergunta: Você é invertido? Se for, o primeiro sintoma é achar que não, porque o fantasma do inconsciente já o prendeu. Se não, ótimo, é um privilégio de poucos.

SEGUE ENTREVISTA:

Contraponto – A TV comunitária está crescendo, mas o caminho para fornecer um acesso a todos e obter sucesso parece grande...

Alexandre Frascari – A aceitação é excelente. Nosso fundamento está na psicanálise e de alto nível. Nosso programa foi o segundo programa de maior audiência no canal comunitário, acho que perdemos somente para o programa da comunidade israelita.

CP – Você poderia me falar um pouco sobre a “inversão” que ocorreu na sociedade?

AF – O mundo sempre foi invertido, mas com a tecnologia, isso aumentou.

CP – A STOP quer enfocar a causa básica da destruição do mundo. E usa o termo “inversão” para explicá-la. De que outras formas a mídia colabora para a “inversão”?

AF – Nossa sociedade valoriza muito aspectos materialistas. Programas incentivam as pessoas a encontrarem a felicidade nas coisas mate-

riais: cigarro, comida, coisas zens etc. Isso é inverso porque o ser humano só se realiza quando se sente útil. Existe um excesso de estimulação para o mundo exterior, isso gera uma neurose, ou melhor, isso estimula aspectos neuróticos. E imagine então uma pessoa que já é neurótica, ela vira psicótica. Na medicina, por exemplo, tudo é muito baseado em remédios. O dono da Rádio Capital (de São Paulo), que é a segunda maior rádio, é farmacêutico. Um programa como o nosso não tem espaço para uma rádio ligada à indústria farmacêutica. A parte “natural” só é possível pelas mídias alternativas, que se opõem a esses interesses. Do total de pacientes de câncer, 30% procuram tratamentos alternativos, isso sendo comprovado que o câncer é uma doença de fundo emocional, na grande maioria das vezes.

Tentamos fazer um equilíbrio entre oriente e ocidente. O Oriente tem algo mais voltado para o interno e o Ocidente para o externo. O stress está ligado na maneira como uma pessoa enfrenta os problemas do dia-a-dia.

CP – Como você acha que seria o mundo sem nenhum meio de comunicação?

AF – Seria atrasado. Acompanhado de uma atrofia mental. Naturalmente há muita informação, mas pouco conhecimento e pouco entendimento. E a função da mídia é mostrar a realidade.

CP – E se existisse somente o socialismo?

AF – O Dr. Norberto Keppe organizou empresas capitalistas e socialistas, e foi estudando maneiras para ver o que acontecia. Concluiu que no capitalismo ocorre um domínio por causa do dinheiro e no socialismo as pessoas param de trabalhar. O que dá para dizer é que qualquer sistema sem conscientização não funciona. Qualquer coisa só poderá existir se as pessoas forem equilibradas. A conclusão é que a necessidade de viver do dinheiro e não do trabalho é uma inversão capitalista e a necessidade de dinheiro sem trabalhar é uma inversão do socialismo.

CP – Seria ótimo se o programa de vocês estivesse na grande mídia...

AF – Como disse, estamos com uma ótima aceitação, mas o problema é que os assuntos abordados só ganham espaço quando chegam no limite. Nós estamos avisando há muito tempo sobre o problema da destruição do meio ambiente. O caso do tsunami (que atingiu o sudeste da Ásia e o leste da África) foi o assunto da moda, principalmente para os E U A.

CP – Como está dividida a programação do fórum de vocês em julho?

AF – Será um fórum com festivais de música. A STOP falará sobre a “inversão” e suas causas que estão no inconsciente. E também tentaremos unir mídias alternativas independentes para mostrar uma força de mudança.

EXPORT FROM BRAZIL

Jornal americano CREW CALL



O Jornal americano Crew Call da Community Television Viewers and Volunteers, de Mineapolis - Minnesota (EUA), publicou uma matéria sobre o programa de televisão STOP a Destruição do Mundo.

Veja abaixo:

“Stop the Destruction of the World” is a new show that came to SCC from Brazil. The (30-minute program, presented in Portuguese, centers on the scientific discoveries of Brazilian psychoanalyst and social scientist, Dr. Norberto Keppe, and is co-hosted by his associate, psychoanalyst Dr. Claudia Pacheco. Dr. Keppe, who has won a number of television awards in Brazil for his programs, explores many different themes, from economics and the

environment, to politics and the pathology of power.

All topics are on relevant social issues, with Dr. Keppe providing analysis. According to Rich Jones, a Canadian broadcaster and writer working with the “Stop Program” in Sao Paulo, Brazil, “Dr. Keppe is a phenomenon, and his ideas and clinical experience are truly pushing the boundaries of psychological thinking in our world. The program aims at providing ideas and directions on how we may solve many of the problems found in our world today.

The National Scientific Research Center of France has called him, undoubtedly the most original heterodox, contemporaneous writer in our world today. The program series is shown across the world and SCC is pleased to provide it to our viewers.

In addition, if you would like to attend the World Forum to Stop the Destruction of the World that will take place in Cambuquira, Brazil, from 8-10 of July please e-mail, Richard Jones at rich@millennium-linguas.com.br. “Stop the Destruction of the World” began replay last month on channel 15 and will soon receive a permanent time slot.

For more information please call 651-426-7338 ext -107

OS ERROS DO EVOLUCIONISMO (A TEORIA DE DARWIN)

MARC ANDRÉ R. KEPPE



Charles Darwin

Darwin observou acertadamente que existe um mecanismo de adaptação na natureza, onde os seres vivos se adaptam às condições ambientais para que haja uma preservação da vida na Terra. Mas o seu grande erro foi o de querer provar que estas adaptações provocariam, com o passar dos anos, uma mutação das espécies; tendo todas as espécies provindo de alguns poucos ancestrais do passado, o próprio homem seria um mero animal, que teve o mesmo ancestral dos macacos.

Uma das idéias básicas lançadas por Darwin era de que o hábito e os efeitos do uso e do desuso fariam surgir nos indivíduos novos caracteres adaptativos, que se tornariam hereditários. Assim, por exemplo, um ances-

tral da girafa, de tanto esticar o pescoço para comer as folhas mais tenras das árvores, teria feito com que seus descendentes ficassem com o pescoço mais comprido, caracterizando uma nova espécie animal. Esta idéia foi logo comprovada ser falsa pelas experimentações científicas.

O biólogo alemão August Weismann (1834-1914) cortou por várias gerações os rabos de camundongos que usava como reprodutores e nem por isso os descendentes nasceram com rabos menores. Weismann estabeleceu então a distinção fundamental entre células germinais e células somáticas.

Nas espécies de reprodução sexuada, todas as células de um indivíduo provêm da célula inicial única que lhe

deu origem. Mas, durante o desenvolvimento, diferenciam-se no corpo duas partes, com destinos biológicos diversos. O gene é constituído pela linhagem de células que dá origem às células reprodutoras (gametas) e ligam, assim, os ancestrais aos descendentes. Por outro lado, as células somáticas, que constituem o resto do corpo (soma), não passam à prole: morrem com o indivíduo, o que justifica por que as modificações produzidas no soma pelo ambiente não passam à prole (M). Por exemplo, o desenvolvimento muscular, a adiposidade, o bronzeamento e outras características adquiridas nas células somáticas do ser humano durante a sua vida não são transmissíveis às gerações seguintes. Com esta descoberta a teoria de Darwin parecia ter ruído, mas outras pesquisas abriram a possibilidade de revalidação do darwinismo.

Com o desenvolvimento da genética, verificou-se que caracteres novos e hereditários podem surgir no indivíduo por mutação de um único gene, ou por mutações cromossômicas, resultantes de acidentes nos cromossomos. Estes acidentes podem ser: perda ou duplicação de um pequeno fragmento; inversão na posição de um pedaço; translocação de um fragmento de um cromossomo para outro. Todos estes fatores geram uma gama muito grande de modificações que podem afetar o indivíduo, mas quase todas estas modificações são inconvenientes para os seus portadores, demonstrando que elas são degenerativas e não evolutivas como

apregoam alguns teóricos. Portanto, mesmo que haja modificações nas células germinais, elas não ocorrem para aperfeiçoar os seres vivos (evolução), mas ocorrem como anomalias degenerativas. Novamente as pesquisas da genética desconfirmaram os princípios darwinistas.

Mas alguns teóricos, para revalidar o darwinismo, afirmaram que estas mudanças são degenerativas porque os seres vivos da Terra se encontram num estágio avançado de evolução e a maioria das “mudanças úteis” para os organismos já teriam ocorrido no passado. Mas, esta é uma argumentação teórica, que demonstra inclusive um desconhecimento da natureza destas modificações. As modificações que ocorrem nos seres vivos que não são degenerativas e chamadas pelos teóricos de “mudanças úteis” nunca descaracterizam a espécie, mas estão dentro de todas as variações possíveis que a espécie pode apresentar. Por exemplo, dentro da espécie humana há várias raças com características de cor, tamanho e detalhes de forma diferentes; mas todas estas raças pertencem à espécie humana, que apresenta certas características básicas imutáveis, como, por exemplo, disposição dos membros e órgãos internos; postura; forma de andar etc. Portanto estas mudanças genéticas não pertencem a um processo evolutivo, mas a uma gama de variações dentro das possibilidades de cada espécie. Não há transformação de espécies nestas mudanças (chamadas “mudanças úteis”) e é nelas que é observado o fenômeno da adapta-

ção das espécies, que é um princípio correto estipulado por Darwin.

Um outro argumento que foi utilizado para favorecer a teoria da mutação das espécies foi com relação aos cruzamentos. Conhecem-se exemplos de cruzamentos de espécies (consideradas diferentes pelos cientistas) que produzem seres “híbridos” férteis. Citemos como exemplo os cruzamentos entre lobos e cães domésticos. A semelhança entre estes animais é tão grande que podemos considerá-los dentro da mesma espécie. Mesmo os leões e tigres, cujo cruzamento produziu “híbridos” férteis, podem ser considerados manifestações diferentes de uma mesma espécie de felino.

Há outros cruzamentos que produzem híbridos estéreis, como no caso dos jumentos e das éguas, que fazem nascer os burros e as mulas. A semelhança entre estas espécies permite um primeiro cruzamento, mas não permite um prosseguimento das reproduções, o que demonstra que a natureza possui mecanismos de preservação das espécies. No caso das plantas, os cruzamentos são mais fáceis de serem realizados e obedecem a todos os princípios já referidos.



Darwin demonstrou também a existência de uma luta pela sobrevivência na natureza — fato observável

entre os animais, mas que não se justifica no ser humano. Com o enquadramento do ser humano no reino animal, procurou-se justificar a agressividade e as guerras, como sendo algo provindo dos instintos animais. Mas os animais não matam para se sobrepujarem aos outros — fazem isto apenas por questão de sobrevivência. O enquadramento do ser humano no reino animal, como pretendeu Darwin, serviu apenas para justificar atitudes doentias do homem, como a agressividade, as guerras, os homicídios, os desvios etc.

Darwin considerava a beleza como um critério subjetivo e decorrente da seleção natural. Como pensava que as espécies estavam em constante mutação, achava que o termo espécie era arbitrário e utilizado por conveniência. Nada seria fixo e objetivo: — tudo estaria em constante mutação. Ele acrescentou à idéia de crueldade natural, o conceito de “bagunça geral”, levando muitos a acreditarem que o ser humano teria surgido do caos. Pelo princípio da entropia da física, essa idéia se mostra errônea. Segundo esse princípio, para que exista ordem é necessário trabalho, tanto para atingi-la, como para mantê-la. E os organismos vivos possuem uma ordem incrível, não podendo jamais terem surgido do caos ou do acaso. A natureza é fruto de um trabalho anterior.

Na época de Darwin, o cálculo da idade dos povos era feito com base nas narrações bíblicas. Então calculava-se que teriam se originado cerca

de 6.000 anos atrás. Mas esta data, transmitida pelas tradições escritas, era incompatível com a teoria da evolução, pois seria insuficiente para fazer tamanhas transformações na natureza. Então Darwin penetrou na geologia e afirmou que a Terra possui bilhões de anos e que o processo evolutivo se fez neste tempo. Mas as evidências científicas da arqueologia (pirâmides, obras megalíticas e de arte, objetos produzidos por uma tecnologia avançada) confirmam os dados das tradições escritas e não aqueles trazidos por Darwin. Ou seja, houve uma catástrofe, no passado, que dizimou com uma notável civilização existente e os povos que habitaram novamente o nosso planeta vivem aqui há cerca de 6.000 anos.

Darwin procura explicar o desaparecimento dos chamados animais “pré-históricos” pela seleção natural. As formas antigas se extinguiriam e haveria a produção de formas novas, que as substituiriam. Como se a natureza produzisse seres obsoletos, que iriam se renovando com o passar dos anos. Mas, se compararmos os animais com os atuais, verificaremos que a única diferença considerável entre eles é com relação ao porte. Os animais antigos eram apenas maiores, não demonstrando nenhuma diferença essencial com relação aos animais da atualidade.

Mais tarde Darwin viria a afirmar que o homem e os macacos pertenceriam ao mesmo grupo de animais e descenderiam do mesmo ancestral. Pelo processo de seleção, o homem

e os macacos ter-se-iam se modificado até atingirem seu aspecto atual. Para reforçar sua hipótese, Darwin comparou o homem com os mamíferos. Comparou a fisiologia, as doenças, o sistema reprodutivo e o embrião. Apenas esqueceu-se de que o homem possui algo completamente diferente dos animais: a consciência. Os animais possuem sentimento e intelecto, mas não têm consciência e esta é o elemento que distingue o homem dos demais seres vivos do reino animal e vegetal.

Na análise fisiológica de animais e seres humanos que Darwin realizou, ele considerou que alguns órgãos não teriam função. Estes órgãos seriam obsoletos e, com o processo evolutivo, tenderiam a desaparecer, surgindo outros mais bem adaptados, conforme as necessidades do organismo. Mas todos os órgãos possuem uma função, sendo o desconhecimento desta função mais fruto de nossa ignorância do que relacionado com o órgão em si. O olfato do homem não se teria desenvolvido tanto quanto o do cachorro, porque o homem não necessitaria tanto desta função. Nesta idéia houve uma junção da teoria da evolução com a hipótese de Lamarck de que a necessidade criaria o órgão. Como se os seres vivos já não nascessem adaptados para a vida, precisando lutar desesperadamente para sobreviver.

Darwin baseou-se na tese de Galton de que o gênio seria hereditário. Acreditava que a loucura e as deficiências psíquicas também seriam

transmitidas. Mas tanto a loucura como a genialidade ou qualquer característica psíquica não são transmitidas pela hereditariedade, nem apenas pelo meio ambiente, como defendem muitos sociólogos. Esta idéia de hereditariedade psíquica estimulou o racismo (arianismo, preconceitos, nazismo etc.), pois o indivíduo que nascesse de pais com problemas psíquicos ou de raças inferiores estaria fadado a ser problemático ou inferior. Com relação aos deficientes mentais, haveria segundo Darwin uma sustação do desenvolvimento, e ele os compara com os animais.

Darwin aplicou suas teorias de seleção natural e luta pela sobrevivência do homem e é por este motivo que imaginamos seres selvagens e primitivos como nossos ancestrais. A partir desta idéia, construiu-se a escala de fósseis dos antepassados do homem, que não passa, na verdade, de uma mistura de macacos e raças humanas, alinhadas por ordem de tamanho proporcional do crânio.

O homem, segundo Darwin, teria espalhado mais do que qualquer espécie organizada. As faculdades intelectuais e os costumes sociais seriam os fatores predominantes desta supremacia. A linguagem articulada teria evoluído pelo poder intelectual e o avanço do homem teria dependido dela. O homem primitivo teria construído armas, instrumentos e armadilhas. Construiu jangadas e canoas para pescar e chegar às ilhas vizinhas férteis. Descobriu a arte do fogo, que lhe trouxe um enorme desenvol-

vimento. Estas idéias seguem uma linha lógica de como deveria ter sido o passado do homem e influenciaram muito a forma das pessoas pensarem atualmente. Mas de pouco adianta a lógica e as suposições se a base da teoria não for apoiada em fatos.

Prosseguindo estas hipóteses, Darwin acreditava ser vantajoso para o homem sua postura normal de andar (de pé) e esta característica teria-se desenvolvido até que o ser humano se tornaria bípede. O cérebro teria-se tornado maior, conforme as várias faculdades mentais foram se desenvolvendo. O corpo do homem teria se tornado nu, por ele ter vivido no passado em regiões tropicais. A ausência de cauda no ser humano e nos "símios superiores" seria fruto do processo evolutivo. No que concerne às faculdades mentais não haveria nenhuma diferença fundamental entre o homem e os mamíferos superiores. Todas estas idéias procuram demonstrar que o homem lutou ao longo de milhões de anos para adaptar-se à natureza e não que ele já tenha sido um ser adaptado desde a sua origem.

Já que os teólogos jamais se preocuparam em buscar explicações científicas para as origens do homem, permanecendo numa postura dogmática e intransigente, qualquer teoria que se apresentasse pelo menos lógica teria enorme repercussão na época. E foi justamente isto que aconteceu com a teoria da evolução de Darwin. No século XIX, o termo Deus se encontrava desgastado pelos séculos de intransigência e obscu-

rantismo “religioso”. A humanidade confundiu Deus com a atitude negativa dos funcionários religiosos, atribuindo-lhe os erros destes últimos.

Por este motivo, o próprio Darwin procurou ridicularizar a religião e Deus. Ele afirmou que Deus e os espíritos seriam a explicação mais fácil encontrada pelos primitivos para explicar os fenômenos da natureza. A crença em seres espirituais levaria à fé numa ou mais divindades. A devoção religiosa seria um senso de dependência, medo, reverência e gratidão. A superstição teria a mesma origem mental do que o politeísmo e o monoteísmo. Darwin colocou a religião como algo obsoleto, que deveria dar lugar no processo evolutivo à razão e à ciência. Este é um dos motivos pelo qual o homem atual separa ciência de teologia, ao invés de harmonizá-las num todo coeso.

Darwin considerou perigosa para a raça humana a vacinação; os asilos para loucos, aleijados e doentes; as leis para os pobres e a dedicação dos médicos para salvar as vidas. Tudo isso faria com que os seres mais fracos sobrevivessem, o que romperia com o princípio da seleção.

No caso das raças humanas, o fator predominante para o seu aparecimento, segundo Darwin, teria sido a seleção sexual. No momento do acasalamento haveria uma escolha de

parceiros de acordo com os critérios subjetivos de beleza adotados por cada cultura. As diferentes raças ter-se-iam formado pelos diversos cruzamentos. Mas, se houvesse de início apenas a raça branca, os negros jamais existiriam e vice-versa.

A conclusão que podemos tirar com relação às teorias de Darwin é que elas não apresentam fundamentação científica em vários aspectos, como no caso da mutação das espécies. Uma revisão mais profunda dos princípios que ele lançou se tornou necessária, pois eles influenciaram profundamente a mentalidade de nosso século. Uma vez descobertos os erros destas proposições, podemos, através de uma nova perspectiva mais coerente, aproximarmo-nos cada vez mais da realidade e obtermos uma melhor compreensão do passado. Senão ficaremos emendando eternamente uma teoria que já se provou por diversas vezes obsoleta e errônea.

Marc André R. Keppe - psicanalista, escritor que aplicou a Trilogia Analítica em vários campos, como a psicologia, geologia, história e outros.

LANÇAMENTOS

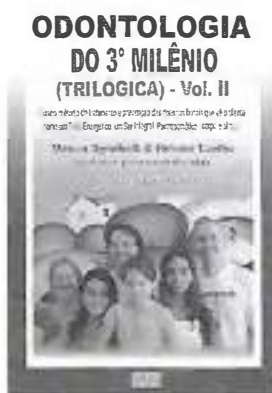


O HOMEM INTERIOR

Todas as orientações psicoterápicas têm visto o homem como vítima, ou da sociedade, da família, do trabalho, ou até mesmo de forças estranhas que o levam a cometer desatinos.

Em meu trabalho trilógico, estou mostrando agora que o ser humano é muito mais vítima dele próprio, por causa dos seus sentimentos e idéias ruins, que vêm de dentro de sua mente.

E a única maneira de resolver suas doenças, males e guerras é a de conscientizar principalmente sua soberba (teomania), inveja e raiva — inclusive sua etiologia através da metodologia descoberta por Freud.



ODONTOLOGIA DO TERCEIRO MILÊNIO (TRILÓGICA) - VOL. II

Experiências e trabalhos das dentistas psicossomáticas Márcia Sgrinelli e Heloísa Coelho no tratamento do ser humano como um ser integral, um todo energético, psicossomático (corpo e Alma), além de uma avaliação dos rumos da odontologia após o ano 2000 e suas consequências como o uso indiscriminado de medicamentos, antissépticos etc.

Esta obra traz uma visão mais ampla e abrangente da odontologia que ultrapassa os limites orgânicos e aborda o campo psíquico.

LANÇAMENTOS



REVISTA METAFÍSICA - VOL. II

A revista Metafísica número 2 foi lançada em março, com o tema “O Tempo é uma Ilusão”, baseado na afirmação de Norberto Keppe de que “Se o tempo e espaço não existem para Deus, então são <<criação>> do ser humano, sendo uma rejeição ao eterno”.

Temas abordados nesta edição:

- Ao se privar do eterno, o ser humano caiu no tempo e espaço.
- O tempo na música.
- A energia do universo.
- O tempo no átomo.
- A natureza do tempo

Para adquirir a revista entre em contato pelo telefone (11) 3032-3616 ou pelo e-mail sitaenk@trilogiaanalitica.org



CATÁLOGO DA EDITORA PRÓTON

O catálogo traz a coleção completa das obras da Trilogia Analítica, a ciência que transformou a vida de milhares de pessoas.

Todos os livros trilógicos são terapêuticos de auto-ajuda e de libertação pessoal e social, escritos por dois cientistas brasileiros dos mais estudados no exterior: Norberto Keppe e Cláudia Pacheco, além de obras de outros autores.

O novo catálogo também traz todos os temas dos programas de TV e Rádio O Homem Universal e STOP a Destruição do Mundo para facilitar sua escolha e acesso a todos os programas com um estudo e aprofundamento da Psicanálise Integral e diversos temas.

LIVROS REEDITADOS



PSICANÁLISE INTEGRAL

Lançamento da 2ª Edição

Esta obra tem a finalidade de conscientizar sobre a existência do universo espiritual, percebido por todo ser humano, que denominei de transconsciência, ou seja, consciência da transcendência, onde habitam os seres espirituais que formam na mente do homem os elementos superiores da psique, ou quando eles forem espíritos malignos, levam a humanidade para o despenhadeiro e à decadência.

O objetivo é conscientizar o leitor desse universo formidável em que vive para que aproveite seu aspecto sã e principalmente saiba se defender do negativo, que lhe causa as doenças, angústias e morte.



A CONSCIÊNCIA

Lançamento da 2ª Edição

Este foi o primeiro livro que Keppe escreveu sobre suas descobertas a respeito da nova psicopatologia, ou melhor, o que pode ser denominado de verdadeira patologia do homem: sua oposição à consciência. A partir daí, trouxe conceitos fundamentais: doença é a atitude de não querer ver (inconscientização), devido à inversão em que o ser humano vive; não é bem questão de ter problemas, mas de não querer conscientizá-los. Aliás, a maior dificuldade do homem está no fato de não querer ter consciência.

GLOSSÁRIO DE TERMOS

Ação: Podemos chamar a ação de ato puro que constitui a base de tudo o que existe, a energia essencial que dá vida à verdadeira realidade (boa, bela e verdadeira).

Alienação: A atitude freqüentemente não percebida de se desligar da realidade. Quando o indivíduo nega aceitar a consciência, usa muitas formas diferentes de alienação: sexo, poder, dinheiro, agitação, viagens, televisão, bebidas alcoólicas. A sociedade foi organizada em forma a alienar as pessoas do que é essencial à vida: o amor, beleza, bondade e ações.

Amor: É o único sentimento real e o aceitamento do que existe por si, ou seja, da bondade, da beleza e a verdade.

Consciência: Total percepção da realidade (interna e externa). De acordo com a Trilogia Analítica, a consciência resulta da unificação do amor, do conhecimento e da ação, e inclui a percepção do certo e do errado, de atitudes psicopatológicas, e da verdadeira realidade (bondade, beleza e verdade).

Conscientização: Processo psíquico de contato com a realidade interna e externa.

Doença Psicossomática: De acordo com a Trilogia Analítica, todas as formas de doença envolvem um forte elemento emocional e podem ser tratadas somente através do diálogo. A doença é causada por uma quebra no sistema imunológico a qual resulta da negação da consciência.

Emoções: O termo usado para designar “sentimentos” de amor, felicidade, tristeza, raiva, inveja etc.

Espiritualidade: Acolhimento do ser humano em relação à vida espiritual, a Deus, anjos e espíritos. Na Trilogia Analítica não é vista como ato externo de filiação a uma igreja ou participação de uma adoração/culto formal.

Fantasia: Na Trilogia é também usada para expressar o uso patológico da imaginação - o mesmo que ilusão ou devaneio. Uma forma de alienação da realidade dentro da qual o indivíduo deseja realizar o impossível.

Imaginação: Formação de imagens mentais sobre algo não presente; criação de novas idéias através da combinação de experiências anteriores. É saudável só quando usada no sentido correto - patológica quando alimentar idéias de grandeza ou delirantes.

Inconscientização: Neologismo de Norberto R. Keppe - atitude de esconder, reprimir ou negar consciência.

Interiorização: Diferente de introjeção consiste em usar a realidade externa como um espelho, para entender mais claramente o que existe no interior do indivíduo (sentimentos, pensamentos, consciência, intuição, emoção etc.) É a técnica fundamental usada na análise individual trilogica.

Inveja: Descontentamento e má vontade com relação à felicidade, vantagens, posses, beleza, bondade etc., de outros. Do latim *invidere* - significa “não querer ver” o bem-estar dos outros.

Inversão: Processo através do qual a pessoa vê o certo no que é ruim e o mal no bem; acredita que a doença leva à realização, e que a realidade causa sofrimento; vê a virtude como sacrifício; considera Deus como restritivo e punitivo, e o demônio como libertador ou doador da prazer; pensa que o amor traz sofrimento e a rejeição equilíbrio; acredita que o poder social fornece felicidade e o trabalho humano sacrifício e inferioridade.

Laboratório Interno: Termo criado por Cláudia S. Pacheco que se refere às substâncias químicas naturais do corpo

Medicina Psicossomática: Tratamento médico que lida basicamente com fatores psicológicos. Não se usam drogas, intervenção cirúrgica ou tranqüilizante. A cura é conseguida através da consciência individual das atitudes que causam mudanças no “laboratório interno” do indivíduo.

Megalomania: Delírios de grandeza; uma forma de arrogância em que a pessoa se vê maior do que é realmente, esposando a idéia de que é um ser incrivelmente superior.

Pacto: Termo usado na Trilogia para descrever um acordo patológico, consciente ou não, entre duas ou mais pessoas (incluindo seres espirituais), para esconder a verdade e sabotar a bondade e a beleza. Comum entre membros da mesma família, amigos, e colegas de trabalho, resulta da crença de que a verdade é dolorosa.

Poder Patológico: Desejo de adquirir grande poder para explorar, atitude para impedir o verdadeiro poder que só pertence ao povo, motivado pelo excesso de inveja. Alguns indivíduos desejam controlar toda a sociedade como forma de saciar sua teomania (intenção de se colocar como Deus). O objetivo de tais indivíduos é impedir a felicidade, a liberdade, o dinheiro e o bem-estar; não servir, mas ser servido por todos. O poder patológico destrói a vida e a liberdade trazendo a doença à sociedade.

Poder Real: O poder real vem da ação fundamentado naquilo que é verdadeiro, bom e belo. O poder humano é ligado (através da consciência) à energia essencial e se manifesta através do trabalho em benefício à humanidade. Só o verdadeiro poder fornece a liberdade.

Psicanálise Integral: O tratamento psicanalítico integral (ao contrário da psicanálise tradicional) coloca a etiologia da neurose não nos problemas relacionados à libido, mas na teomania e megalomania que destroem a verdadeira estrutura humana e social.

Psicanálise Individual: Técnica Dialética ou Técnica de Interiorização, que foi formulada pelo próprio Keppe, como resultado da sua experiência analítica. Embora se utilize a associação de idéias, semelhante em parte à da psicanálise, a dialética trilogica ou real é uma técnica totalmente diferente de todas as outras técnicas psicoterapêuticas, sendo altamente eficaz no tratamento de psicoses, neuroses e doenças psicossomáticas.

Psicopatologia: Estudo da doença psicológica (pathos = sofrimento). Também usado como sinônimo para os problemas psicológicos e sociais.

Realidade:

- a) Verdadeira ou original - Tudo que existe no mundo material e espiritual, que não foi prejudicado por qualquer interferência maléfica. Tudo que pertence ao reino do Criador.
- b) Pseudo-realidade - Erros e problemas criados pela omissão, negação ou deturpação da realidade encontrada no ser humano e na sociedade.
- c) Realidade atual - Combinação dos dois acima; a vida como é atualmente. A realidade atual inclui a doença, guerras, desonestidade, neurose, psicose, pobreza, poluição etc., juntamente com aquela parte da natureza deixada intacta e as boas ações de indivíduos equilibrados.

Repressão: Ato de restringir o verdadeiro sentimento, através de uma atitude, e/ou idéia. A repressão do bem é a causa de todas as enfermidades.

Sentimento: O único sentimento autêntico é o amor; a inveja, o ódio e a raiva são atitudes contra o amor. Às vezes usado como sinônimo para emoções.

Somatização: Transformação dos problemas emocionais em doenças orgânicas. Geralmente ocorre alheia à percepção do indivíduo que não sente a etiologia dos problemas.

Teomania: Desejo maléfico e invejoso de adquirir um poder divino; mais forte em indivíduos psicóticos e pessoas em posições de poder na sociedade. De acordo com Dr. Keppe, a teomania, uma forma extrema de megalomania, é a causa primeira de toda doença (social, mental, orgânica). Psicóticos freqüentemente se vêem como divindades.

Trilogia Analítica (Psicanálise Integral): Uma nova metodologia e teoria científica criada pelo psicanalista Norberto R. Keppe, Ph.D., que unificam os campos da ciência, filosofia e teologia. No indivíduo correspondem à unificação do sentimento, pensamento e ação que resulta na consciência completa. A Trilogia está sendo aplicada nas áreas de psicoterapia, medicina, educação, física, filosofia (metafísica), economia, sociologia, artes, entre outras, nos três níveis: psicológico, social e espiritual.

Millennium *Línguas*

www.millennium-linguas.com.br

Inglês

Francês

Espanhol

Italiano

Alemão

Russo

Sueco e Finlandês

Português: Redação e Gramática

Portuguese for Foreigners



A Única Escola
Terapêutica
do Mundo

Professores europeus,
americanos e brasileiros

Uma escola diferente,
onde você aprende um idioma
e ainda desenvolve
o autoconhecimento

Informações: (11) 3814-0130

SOCIEDADE INTERNACIONAL DE TRILOGIA ANALÍTICA (SOCIEDADE DE PSICANÁLISE INTEGRAL)

Fundada em 1970, pelo psicanalista Norberto R. Keppe, no setor de Gastroenterologia do prof. Edmundo Vasconcelos, do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, Brasil, a Sociedade de Psicanálise Integral posteriormente foi denominada Sociedade Internacional de Trilogia Analítica, por trabalhar com os três aspectos básicos do ser humano e da sociedade (sentimento, pensamento e ação).

Trata-se de uma associação de caráter científico e cultural que tem como finalidade a pesquisa e aplicação da Psicanálise Integral nos diversos campos do conhecimento humano.

De âmbito internacional, a sociedade dispõe de ampla literatura (40 livros), alguns publicados em 8 idiomas, em diversos países da Europa, na Rússia e Américas.

No Brasil, a SITA, além da assistência psicanalítica e o treinamento para psicanalistas, promove conferências, cursos, pesquisa científica. Distribui as obras da Escola Norberto Keppe, publicada pela Proton Editora Ltda.

SOBRE A PSICOPATOLOGIA TRILÓGICA

Contrariamente às orientações psicanalíticas, psicológicas, psiquiátricas ou outras, Keppe é o único

cientista a focalizar a causa principal das doenças mentais e psicossomáticas em fatores psíquicos, isto é, advindos do próprio interior do indivíduo, ligados ao uso invertido de sua vontade; sendo assim, Keppe criou a primeira ciência verdadeiramente psicológica.

Aplicando a ciência psicanalítica aos estudos que fez de Filosofia, Metafísica e Teologia o psicanalista descobriu que a doença psíquica (neuroses e psicoses), à semelhança das doenças orgânicas e sociais, é o resultado da deturpação ou destruição da sanidade pré-existente no ser humano. *Malum privatio boni* = o mal é a privação do bem; na filosofia, na ciência, a doença é a privação da saúde.

Keppe constata que a estrutura do ser humano é, pela natureza, basicamente sã, mas que ele nasce com uma “falha” em sua estrutura psicogenética ocasionando mais doenças.

A essa “falha” Keppe denomina de inversão psíquica, onde o ser humano passa a destruir o bem e a buscar o mal para si e para os outros, atacando, na maior parte das vezes de forma inconsciente, a própria vida e criando o sofrimento, a doença. Este comportamento Keppe vê como o resultado de uma atitude de inveja “original”, inata, e universal, e ela seria a raiz principal de todos os demais comportamentos patológicos do ser humano.

O mecanismo de inversão psíquica foi descoberto por Keppe. Através dele o ser humano inverte a percepção da realidade e dos valores, sentindo o bem como mal e o mal como bem (por exemplo, amor como sofrimento, fantasia como felicidade, trabalho como sacrifício etc.).

O homem é trológico, tendo o afeto como base - e uma vez rejeitando o elemento afetivo, pensará e agirá também de maneira doentia, destruindo sua própria saúde e a da sociedade. A natureza originalmente sã do homem encontra-se agora deturpada devido a esta atitude invertida da vontade. Em sentido prático, a Trilogia Analítica aplica a Técnica da Interiorização, ou seja, a dialética keppeniana, melhor explicada nos livros *A Glorificação* de Norberto Keppe e *A Cura pela Consciência - Teomania e Stress*, de Cláudia Pacheco, entre outros.

PROGRAMAS E ATIVIDADES

A SITA oferece dois tipos de programas: um referente à saúde e desenvolvimento pessoal, e outro, voltado ao desenvolvimento de estruturas sócioeconômicas mais equilibradas.

1. Os programas de saúde e desenvolvimento pessoal compreendem:

- tratamento psicanalítico das neuroses, psicoses e doenças psicossomáticas
- medicina preventiva
- formação psicanalítica

2. Programas de conscientização:

Tanto a SITA como a Associação STOP à Destruição do Mundo, estreitamente re-

lacionadas, organizam eventos internacionais, tais como congressos, fóruns, seminários e palestras semanais (abertas ao grande público) sobre as últimas descobertas e os resultados da aplicação da Trilogia Analítica.

PUBLICAÇÕES

A metodologia e teoria fundamentais da Trilogia Analítica (Psicanálise Integral) estão contidas em uma coleção de livros publicados em 8 idiomas (inglês, português, francês, sueco, alemão, italiano, russo e finlandês) pela Proton Editora.

Catálogo dessas obras poderá ser obtido por carta, fax ou telefone na SITA.

A Sociedade publica ainda os seguintes periódicos:

Agenda Psicanálise Integral: publicação trimestral onde são expostas as idéias principais, atividades e aplicações da Psicanálise Integral.

Revista de Psicanálise Integral: publicação oficial da SITA, trata dos mais diversos assuntos comentados à luz da ciência trológica, que unifica a ciência, a filosofia e a metafísica. Nessa Revista você vai ler sobre Medicina Psicossomática (doenças físicas, bucais etc.), sobre Psicanálise Integral (como lidar com medos, fobias, depressões, insônias), sobre estresse, relacionamentos, interpretação de sonhos, maneiras modernas, mais práticas e econômicas de viver, modelos mais avançados de trabalho, e de economia, problemas de tóxico-dependência, violências etc., sobre Ecologia, Artes, Metafísica e muitos outros assuntos.

SOBRE NORBERTO KEPPE

Keppe fez sua formação psicanalítica em Viena, onde foi treinado por professores como Viktor E. Frankl (Hospital de Policlínicas, Escola de Análise Existencial), Knut Baumgarten (Child Guidance Clinic) e Igor Caruso (Círculo de Psicologia Profunda). Lecionou na Pontifícia Universidade Católica (PUC), e na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) como professor convidado, entre outras instituições e faculdades.

Fundador e diretor do Serviço de Medicina Psicossomática da Clínica de Gastroenterologia do Prof. Edmundo Vasconcelos no Hospital das Clínicas da USP. É autor de 29 livros, traduzido em 9 idiomas, fundador e presidente da SITA.

Trabalhou durante 5 anos nos Estados Unidos e 8 anos na Europa onde desenvolveu importante parte de sua obra no campo da Sociopatologia e da Metafísica.

Conferencista Internacional, foi considerado pelo CNRS (Centro Nacional de Pesquisa Científica) da França como *“sem dívida o mais original autor heterodoxo entre os contemporâneos.”*

De volta ao Brasil em 1997 desenvolveu, entre outras atividades, o método educacional chamado de Psicolingüístico Trilógico, o único terapêutico do mundo, que é aplicado na Escola de Línguas Millenium.

SOBRE CLÁUDIA B.S. PACHECO

Desde 1976, psicanalista e escritora, vice-presidente da SITA – Sociedade Internacional de Trilogia Analítica. Editora da Agenda e da Revista de Psicanálise Integral. Organizou e dirigiu dezessete Congressos Internacionais de Trilogia Analítica. Fundadora e presidente da Associação STOP à Destruição do Mundo, fundada em Paris, em 1992, sob a lei francesa 1901, apoiada por um grupo internacional interessado em soluções práticas para a preservação da civilização e do planeta, realizou vários eventos na Europa e Brasil.

De 1983 a 1988, funda e dirige com dr. Keppe a ISAT – International Society of Analytical Trilogy em Nova York.

Em 1990, funda o “Institut Supérieur de Psychanalyse Intégrale – École Norberto Keppe”, com sede em Paris, e ramificações em Londres, Lucca, Moscou, Estocolmo, Helsinque e Lisboa, com a finalidade de promover palestras e cursos sobre seu inspirador. Idealizou e publicou o jornal científico-cultural *“Savoir c’est Pouvoir”*, distribuído durante vários anos na França.

Como resultado de seus 30 anos de pesquisas e 26 de atendimento a clientes do mundo inteiro, escreveu diversos livros e artigos sobre psicossociopatologia, traduzidos para o inglês, francês, alemão, russo, italiano, finlandês e sueco.

Para maiores informações sobre a
Psicanálise Integral (Trilogia Analítica)

telefone ou escreva à

Sociedade Internacional de Trilogia Analítica
 (PSICANÁLISE INTEGRAL)

São Paulo

Avenida Rebouças, 3819 - 05401-450 - São Paulo - SP

Tel. (11) 3032-3616 - Fax (11) 3815-9920

sitaenk@trilogiaanalitica.org

Campinas

Rua Monte Líbano, 711 - Jd. Chapadão

13.066-660 - Campinas - SP Tel: (19) 3241-7870

A Decadência do Povo Americano
 (e dos Estados Unidos)

Norberto R. Keppe

Quando fala em decadência, o autor nos mostra que o homem está produzindo menos, ganhando menos, divertindo-se menos (como consequência); e, como o ritmo de vida vem decrescendo, em pouco tempo haverá fome, falta de roupa e sapato, desespero, angústia, luta de classe, assassinatos e suicídios em grande escala. Porque o sentido da vida é o desenvolvimento e a realização e, dessa forma, cada vez que agimos ao contrário, quebramos a existência, estragamos e destruímos a nós mesmos. O autor não fala de um problema só espiritual, mas também prático, que pode ser notado imediatamente.



Proton Editora Ltda.
 1986

PSICOSSOCIOPATOLOGIA

- O Médico da Alma** (Medicina da Alma ou Psicossomática)Norberto R. Keppe
A Cura das Doenças Através da Farmácia Interior Cláudia Bernhardt S. Pacheco
Programa "O Homem Universal" - "Contribuições Para a Humanidade a Partir da Filosofia e do Idealismo Germânico"
Dialética de Norberto Keppe Cláudia Bernhardt S. Pacheco

SAÚDE

- Fadiga Crônica**Cláudia Bernhardt S. Pacheco
O Dilema da Psiquiatria Elisiane Nopper
Sonhar é Preciso Ademar Augusto Monteiro

EDUCAÇÃO

- A Razão Leva a Criança ao Afeto**Suely M. Keppe Simula
Hoje a Corrida do Ouro é Um Diploma Luciara Avelino
A Criança e as Influências dos Meios de Comunicação... Márcia Regina Büll / Alexandre Frascari / Roberto Heitor Frascari

ODONTOLOGIA

- Odontologia com Orientação Psicossomática Trilógica...**Márcia Sgrinelli e Heloísa Coelho

ETIMOLOGIA

- Etimologia de Palavras Ligadas à Psique e à Patologia** José Ortiz C. Neto

PSICOSSOCIOPATOLOGIA

- Crisis of Confidence** Susan Berkley

NOTÍCIAS DA STOP

- STOP na Mídia** Sergio Campos

CIÊNCIA

- Erro na Evolução**Marc André R. Keppe

ISSN 0102-4205



9 770102 420006